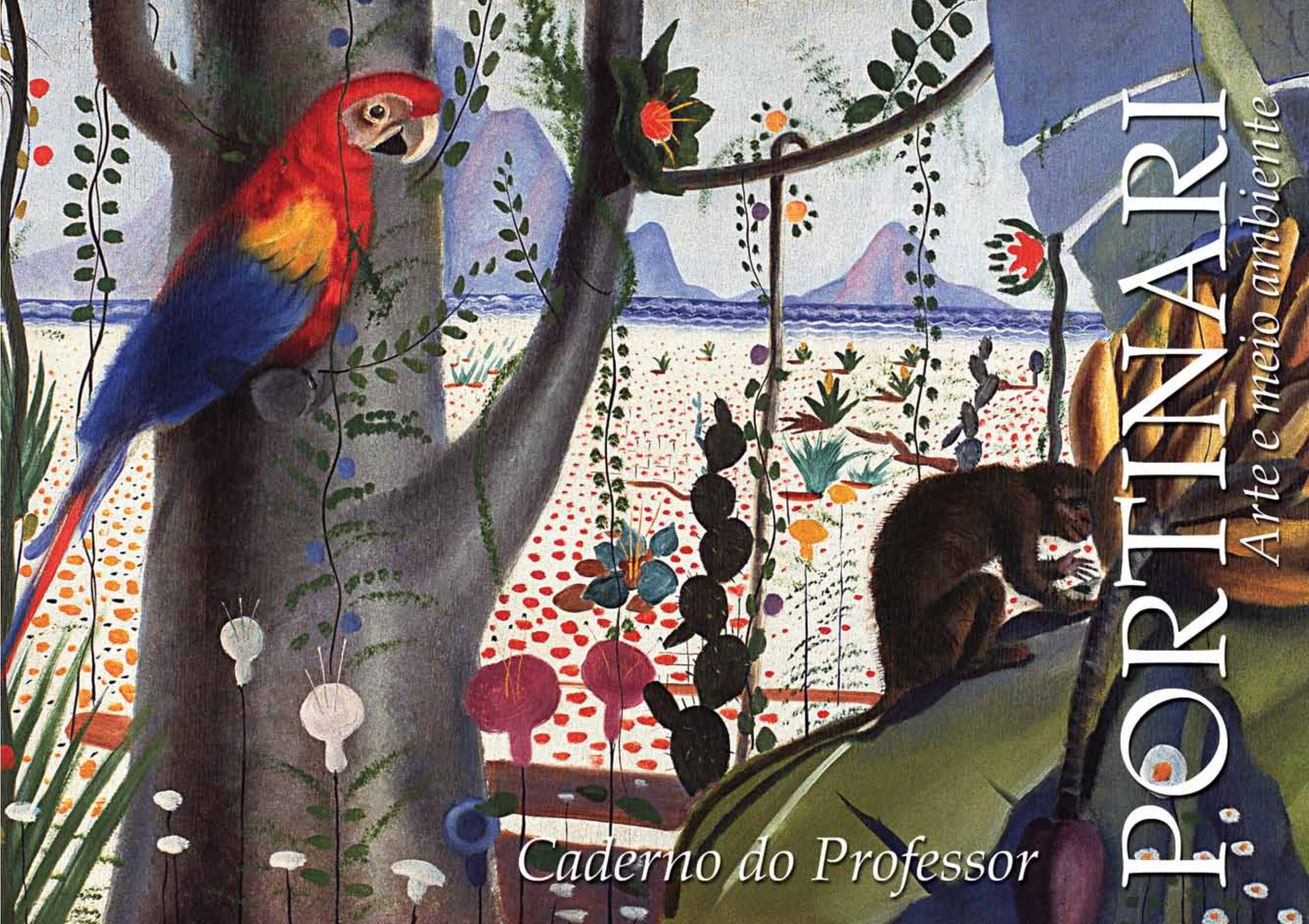




Caderno do Professor

PORTINARI

Arte e meio ambiente



Apresentação

Caros Professores:

Um baú é sempre lugar de memórias, que inspira o olhar, a busca, o tato, a descoberta. Aliás, o bauzinho é um elemento recorrente na obra de Candido Portinari e também um objeto que fez parte integrante da vida do artista. Em suas memórias de infância, ele evoca as lembranças das avós — as noninhas italianas que, chegando ao Brasil no final do século XIX, traziam, como era hábito na época, um baú de folha de flandres que continha todos os seus pertences. Esse baú passava a fazer parte do mobiliário da humilde casa dos colonos e servia também para guardar as cartas, as fotos, as recordações que chegavam da família e dos amigos que ficaram na Itália.

Neste nosso bauzinho, vocês estão recebendo um farto material para enriquecer ainda mais o trabalho que já desenvolvem com seus alunos em sala de aula.

Dentro dele encontram-se :

- 22 pranchas com reproduções dos quadros de Candido Portinari, estudados quando da estada do caminhão do projeto “Portinari para Todos” com a exposição “Portinari, Arte e Meio Ambiente” em sua cidade.
- Um Caderno do Professor, com propostas de atividades que pretendem ser um desdobramento do que foi realizado pessoalmente com a visita do caminhão.
- Um livreto de cordel, de João Batista Melo, que aborda um assunto urgente: a necessidade de se cuidar da água, esse bem precioso.
- O livro *Plantando uma amizade*, de Rubens Matuck, que fala do plantio de árvores e de afetos.
- Um punhado de sementes de ipê, árvore tão comum neste Brasil, para que vocês com seus alunos possam plantar, além das árvores, as ideias de preservação e de vida.

O Caderno do Professor

Os fios condutores deste projeto — a **pintura de Candido Portinari** e o **meio ambiente** — permitem desenvolver neste Caderno conteúdos de Lín-

gua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Artes, de forma interdisciplinar. Permeando o trabalho com essas disciplinas, princípios de Ética estão presentes nas atividades já que a preocupação com as relações harmoniosas entre todos os seres é o objetivo maior de nossa proposta. Unindo Ética e Estética, a Consciência e a Prática Ambiental caminham de mãos dadas com a Arte neste bauzinho.

Essas atividades integradas visam a estimular e desenvolver as seguintes capacidades e habilidades, essenciais na relação do Homem com o mundo: observação; análise; síntese; interpretação; senso crítico; expressão oral, escrita (literária e não literária) e gestual; comunicação; cooperação; senso estético; criatividade.

A estrutura do Caderno

1. Cronobiografia de Candido Portinari, para que professores e alunos conheçam melhor a vida e a obra desse grande artista, ao mesmo tempo tão brasileiro e tão universal.
2. “A Carta da Terra”, reforçando os princípios de paz, de construção, de cuidado, de inclusão, que o Projeto Portinari pretende difundir.
3. Cinco módulos, que abordam questões importantes ligadas ao meio ambiente, a partir dos seguintes temas centrais: a relação dos seres humanos com o espaço em que vivem; a água; os recursos minerais; as florestas e a fauna; o equilíbrio entre os seres humanos.

Cada módulo divide-se em duas partes:

- 1ª. Reflexões e leituras de quadros de Candido Portinari — a serem orientadas pelos professores. Este material foi trabalhado pessoalmente pelas arte-educadoras à época da passagem do caminhão. Agora vocês podem retornar a ele sempre que necessário.
- 2ª. Atividades integradas — a serem realizadas pelos estudantes: lei-

tura de textos para reflexão, troca de ideias, debates; criação pelos alunos de seus próprios textos; diálogo entre várias manifestações de linguagem; ações de preservação ambiental; contação de histórias; dramatizações; invenções; brincadeiras; visitas; pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, entre outras.

4. Anexos — sugestões de atividades complementares; informações sobre técnicas, estilos e movimentos artísticos; dados sobre algumas técnicas usadas por Candido Portinari.

5. Notas e bibliografia.

O público-alvo

O material didático foi elaborado considerando uma faixa escolar bem diversificada: alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental (do sexto ao nono ano), do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tendo em vista essa abrangência, estabelecemos um código para os roteiros:

- questões apropriadas para todas as idades;
- questões mais apropriadas para maiores de 14 anos.

O professor, no entanto, melhor que ninguém, saberá selecionar o material da maneira mais adequada em função da realidade das turmas. Assim, poderá desenvolver ou simplificar, adaptar, enfim, as atividades, dependendo do interesse e da maturidade dos alunos, como também dos recursos didáticos disponíveis.

Concluindo, o **Projeto Portinari** espera que vocês — professores com seus alunos — encontrem dentro deste **Bauzinho** a Arte, a Educação, a Inclusão Social e o desejo de preservar o planeta — casa de todos nós. E tudo isso sob a inspiração do grande artista Candido Portinari, que soube amar a todos os seres e os eternizou por meio de sua pintura imortal.

Cronobiografia (1903-1962)

1903 Candido Portinari nasceu no dia 29 de dezembro, numa fazenda de café, perto da cidade de Brodowski, no Estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, recebeu apenas a instrução primária e desde criança manifestou sua vocação artística.

1913 Com dez anos de idade, Candinho, como era chamado pela família, faz o seu primeiro desenho conhecido: o Retrato de Carlos Gomes.

1919 Decidido a tornar-se pintor, Portinari muda-se para o Rio de Janeiro e ingressa, no ano seguinte, na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), instituição que seguia padrões estéticos bastante conservadores.

1924 O quadro Baile na Roça, primeira obra de Portinari com temática brasileira, é recusado pelo júri do Salão Nacional de Belas Artes.



1928 Com o Retrato do Poeta Olegário Mariano, Portinari conquista o Prêmio de Viagem à Europa. O poeta brasileiro Manuel Bandeira escreve que o pintor há muito merecia esse reconhecimento, mas sempre fora prejudicado por suas tendências modernizantes.

1929 Antes de embarcar para a França, faz sua primeira exposição individual, com 25 retratos, no Palace Hotel do Rio de Janeiro.



1930 No meio artístico parisiense, conhece Maria Victória Martinelli, jovem uruguaia que será sua companheira por toda a vida.

Após ter visto tantos museus, declara que quer mesmo é pintar a sua gente simples de Brodowski “com aquela roupa e aquela cor”.

1931 Portinari volta decidido a retratar nas suas telas os temas nacionais, superando aos poucos sua formação acadêmica e fundindo a ciência antiga da pintura a uma personalidade moderna e experimentalista.

1932 Faz sua primeira exposição individual, após a volta da Europa, onde apresenta obras de temática brasileira – cenas de infância, circos, cirandas.

1935 Obtém o primeiro reconhecimento internacional, conquistando a Segunda Menção Honrosa na exposição internacional do Carnegie Institute de Pittsburgh, nos Estados Unidos, com a tela Café, retratando uma cena de colheita típica de sua região de origem. Nessa obra, o pintor já revela sua inclinação muralista, que irá consolidar-se nos anos seguintes.



1936 – 1938 Portinari executa quatro grandes painéis para o Monumento Rodoviário, na rodovia que liga o Rio de Janeiro a São Paulo. O artista começa a conceber os afrescos do novo edifício-sede do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, marco da Arte Moderna. Com essas obras, que serão concluídas em 1944, Portinari confirma sua opção pela temática social, fio condutor de sua obra a partir de então. Companheiro de poetas, escritores, jornalistas, diplomatas, Portinari participa da elite intelectual brasileira numa época em que se verificava uma notável mudança na atitude estética e na cultura do País.

1939 Neste ano, nasce o filho único do pintor, João Candido. Consolida-se a projeção de Portinari nos Estados Unidos: realiza três grandes painéis para o pavilhão do Brasil na Feira Mundial de

Nova York; o Museu de Arte Moderna de Nova York adquire sua tela Morro, incluindo-a na mostra dos maiores quadros dos séculos XIX e XX.

No Rio de Janeiro, o Museu Nacional de Belas Artes expõe 269 obras, na maior e provavelmente mais importante exposição de sua carreira.

1940 Participa de uma mostra de arte latino-americana no Riverside Museum de Nova York e expõe individualmente no Instituto de Artes de Detroit e no Museu de Arte Moderna de Nova York, com grande sucesso de crítica, venda e público. Em dezembro a Universidade de Chicago publica o primeiro livro sobre o pintor – Portinari, His Life and Art – com introdução do artista Rockwell Kent e inúmeras reproduções de suas obras.



1941 Portinari executa 4 grandes murais na Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso em Washington, com temas referentes à história latino-americana.

1943 Conclui os oito painéis da Série Bíblica, que pintou para a Rádio Tupi de São Paulo, fortemente influenciados pela visão picassiana de Guernica e pelo impacto da Segunda Guerra Mundial.

1944 A convite do arquiteto Oscar Niemeyer, inicia as obras de decoração do conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais, destacando-se, na Igreja de São Francisco de Assis, o mural do altar, a Via Sacra, além dos painéis de azulejos.

A escalada do nazifascismo e os horrores da guerra reforçam o caráter social e trágico de sua obra, levando-o à produção da Série Retirantes.



Entierro na Rede, 1944

Painel a óleo/tela

180 x 220cm

1945 Conclui seus trabalhos para a Igreja da Pampulha, executando o mural São Francisco se Despojando das Vestes.

Filia-se ao Partido Comunista Brasileiro, candidatando-se a deputado, mas não é eleito.

1946 Dá início aos desenhos da Série Meninos de Brodowski. Em Paris, realiza sua primeira exposição em solo europeu, na Galerie Charpentier. A exposição teve grande repercussão, tendo sido agraciado com a Légion d'Honneur pelo governo francês.

1947 Expõe em Buenos Aires, no Salón Peuser, e em Montevidéu, nos salões da Comissão Nacional de Belas Artes, recebendo grandes homenagens de artistas, intelectuais e autoridades dos dois países. Nesta ocasião, conhece o poeta cubano Nicolás Guillén e o espanhol Rafael Alberti.

Candidata-se ao Senado, mas novamente não é eleito.

1948 Com o acirramento da perseguição aos comunistas, se exila com a família no Uruguai. Neste período, pinta o painel A Primeira Missa no Brasil, encomendado por um banco no Rio de Janeiro.

1949 De volta do exílio uruguaio, instala-se novamente no Rio de Janeiro. Executa o painel Tiradentes, narrando episódios

do julgamento e da execução do herói brasileiro que lutou contra o domínio colonial português, o que lhe rende a Medalha de Ouro do Prêmio Internacional da Paz, em Varsóvia.

É convidado a participar, em Nova York, da Conferência Cultural e Científica para a Paz Mundial, mas a Embaixada Americana nega-lhe o visto de entrada, por motivos políticos.

1950 Recebe a Medalha de Ouro da Paz, do II Congresso Mundial de Partidários da Paz, em Varsóvia, pelo painel Tiradentes.

1952 Tem uma sala especial na I Bienal de São Paulo.

1953 Inicia os estudos para os painéis Guerra e Paz, oferecidos pelo governo brasileiro à nova sede da ONU, em Nova York, concluídos em 1956, e que foram os maiores pintados por Portinari.

1954 Realiza para o Banco Português do Brasil o painel Descobrimento do Brasil.

Neste ano tem os primeiros sintomas de intoxicação pelas tintas, que lhe será fatal.

1955 Participa da III Bienal de São Paulo, com uma sala especial, expondo 12 estudos da Série Guerra. Recebe a Medalha de Ouro concedida pelo International Fine-Arts Council de Nova York, como melhor pintor do ano.

1956 Faz a Série Dom Quixote, composta de 22 desenhos a lápis de cor, para a editora José Olympio, para ilustrar uma edição, que não chegou a ser realizada, do livro de Cervantes.

Viaja a Israel, a convite do governo daquele país, expondo em vários museus e executando desenhos inspirados no contato com o recém-criado Estado israelense, expostos posteriormente em Bolonha, Lima, Buenos Aires e Rio de Janeiro.

ro. Neste mesmo ano, Portinari recebe o Prêmio Guggenheim do Brasil.

1957 Os painéis Guerra e Paz são inaugurados na sede da ONU, em Nova York. Por seu envolvimento com o Partido Comunista, a receptividade dos Estados Unidos esfria. Portinari não é convidado a comparecer à cerimônia.

O artista é premiado com a Menção Honrosa no Concurso Internacional de Aquarela do Hallmark Art Award, de Nova York. Expõe em Paris e Munique. Neste ano, Portinari começa a escrever suas memórias.

1958 Em Bruxelas, a mostra 50 Ans d'Art Moderne expõe Entierro na Rede, da Série Retirantes, escolhida para figurar entre as 100 obras-primas do século. Foi o único artista brasileiro a participar dessa exposição. Participa também, como convidado de honra, da I Bienal de Artes Plásticas da Cidade do México, com enorme sucesso.

1959 Portinari apresenta obras na Galeria Wildenstein de Nova York e, juntamente com outros grandes artistas latino-americanos como Tamayo, Cuevas, Matta, Orozco e Rivera, participa da exposição Coleção de Arte Interamericana, do Museo de Bellas Artes de Caracas.

1961 Apesar das diversas manifestações da doença, Portinari não para. Viaja para Paris, onde encontra o filho e aproveita para escrever poesias e rever museus e monumentos da cidade.

1962 Candido Portinari morreu no dia 6 de fevereiro, vítima de intoxicação causada pelas tintas do seu ofício. O artista, na ocasião, preparava uma grande exposição de cerca de 200 obras, a convite da Prefeitura de Milão, que foi realizada em 1963, como a primeira grande mostra *post mortem* de sua obra.



A Carta da Terra

A primeira versão da Carta da Terra foi escrita por ocasião do “Fórum Global”, evento ocorrido paralelamente à Cúpula da Terra (ECO-92), no Rio de Janeiro, em 1992. O documento propõe princípios que objetivam a construção da sustentabilidade da vida no planeta, equivalendo à Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Baseia-se na afirmação de princípios éticos e valores fundamentais que devam nortear pessoas, nações, estados, raças e culturas.

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.

TERRA, NOSSO LAR

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A SITUAÇÃO GLOBAL

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

DESAFIOS FUTUROS

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada.

PRINCÍPIOS

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.
 - a. Reconhecer que todos os seres são interdependentes e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.
 - b. Afirmar a fé na dignidade inerente a todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.
2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.
 - a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais, vem o dever de prevenir os danos ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.
 - b. Assumir que, com o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder, vem a maior responsabilidade de promover o bem comum.
3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.
 - a. Assegurar que as comunidades em todos os níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial.
 - b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a obtenção de uma condição de vida significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.
4. Assegurar a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.
 - a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.

- b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra a longo prazo.

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida.

- a. Adotar, em todos os níveis, planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.
- b. Estabelecer e proteger reservas naturais e da biosfera viáveis, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.
- c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados.
- d. Controlar e erradicar organismos não nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas e ao meio ambiente e impedir a introdução desses organismos prejudiciais.
- e. Administrar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam às taxas de regeneração e que protejam a saúde dos ecossistemas.
- f. Administrar a extração e o uso de recursos não renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que minimizem o esgotamento e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a. Agir para evitar a possibilidade de danos ambientais sérios ou irreversíveis, mesmo quando o conhecimento científico for incompleto ou não conclusivo.
- b. Impor o ônus da prova àqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que as partes interessadas

sejam responsabilizadas pelo dano ambiental.

- c. Assegurar que as tomadas de decisão considerem as consequências cumulativas, a longo prazo, indiretas, de longo alcance e globais das atividades humanas.

d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.

- e. Evitar atividades militares que causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.
- b. Atuar com moderação e eficiência no uso de energia e contar cada vez mais com fontes energéticas renováveis, como a energia solar e do vento.
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais seguras.
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam às mais altas normas sociais e ambientais.
- e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.
- f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido.

- a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.
- b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambien-

tal e o bem-estar humano.

- c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, permaneçam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, alocando os recursos nacionais e internacionais demandados.
- b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma condição de vida sustentável e proporcionar seguro social e segurança coletiva aos que não são capazes de se manter por conta própria.
- c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem e habilitá-los a desenvolverem suas capacidades e alcançarem suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.
- b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e liberá-las de dívidas internacionais onerosas.
- c. Assegurar que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.
- d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, à assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

- a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar

com toda violência contra elas.

b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.

c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e o carinho de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

a. Eliminar a discriminação em todas as suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas com condições de vida sustentáveis.

c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV. DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

a. Defender o direito de todas as pessoas receberem informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que possam afetá-las ou nos quais tenham interesse.

b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações interessados na tomada de decisões.

c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de reunião pacífica, de associação e de oposição.

d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos judiciais administrativos e independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.

e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.

f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

a. Prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.

b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.

c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais.

d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimento.

b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.

c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.

b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para administrar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até o nível de uma postura defensiva não provocativa e converter os recursos militares para propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.

d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.

e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico ajude a proteção ambiental e a paz.

f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na História, o destino comum nos conchama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa destes princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global que gerou a Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca conjunta em andamento por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Entretanto, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade tem um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacionalmente legalizado e contratual sobre o ambiente e o desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.

(<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/history.html> - consultado em 11 de março de 2011.)

O Ser Humano e sua relação com o espaço em que vive



I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

“A Grande Mãe sente a civilização pisando sobre ela. Um índio não pisa na terra. Um índio toca a terra. Um índio dança sobre o chão, agradecendo a todos os seres da terra, da água, do ar e do fogo.”

(Kaka Werá Jecupé - índio txukarramãe)

Diariamente cerca de 35 mil pessoas no mundo morrem de inanição, principalmente crianças, o que equivale à queda e destruição diária, sem sobreviventes, de 100 grandes aviões lotados. E, também, todos os dias aumenta em 220 mil o número de bocas a serem alimentadas no planeta. No entanto, a cada ano a produção mundial de alimentos é suficiente, rica em nutrientes e variada, para alimentar a população do mundo todo.

(extraído de *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1997)

b) Leitura dos Quadros

Prancha número 1: *Espantalhos*

- Convidar o grupo a visualizar o quadro como um todo.
- Qual a cor predominante nesta composição e que sentimento ela provoca em nós?
- Quantos planos podemos perceber? O que cada plano apresenta?
- Estas três figuras em primeiro plano nos fazem lembrar alguma cena da qual já ouvimos falar? (a cena bíblica de Jesus entre o bom e o mau ladrão).
- Falar sobre o tratamento surrealista* que o artista dá a este quadro.
- Após a leitura do título da obra, feita por um dos alunos, perguntar o que é um espantalho e qual a sua função na lavoura.
- Contar que Portinari relata em seu diário que tinha medo dos espantalhos quando era criança, em Brodowski.

Favela ao amanhecer (detalhe), c. 1960

Pintura a óleo/tela

130 x 97cm

- ↳ Chamar a atenção para os tocos de árvores cortados.
- ↳ Observar com o grupo a caveira do boi e perguntar o que pode ter causado esse fato.
- ↳ Conversar sobre o fato de os espantalhos estarem pintados sobre um terreno árido, refletindo o que esta cena provoca.

* Ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

Prancha número 2: *Mulher do pilão*

- ↳ Convidar o grupo a analisar o quadro como um todo e em seguida prestar atenção aos detalhes.
- ↳ Perguntar qual o sentimento que o quadro transmite ao espectador.
- ↳ Perguntar aos alunos se eles conhecem o objeto representado no plano de fundo e para que serve (o pilão).
- ↳ Chamar a atenção do grupo para a maneira como Portinari pintou as mãos e os pés da personagem do quadro Mulher do pilão.
- ↳ Propor que todos reflitam sobre a atitude da figura-personagem.

Prancha número 3: *Retirante morrendo*

- ↳ Propor que descrevam o que estão vendo em primeiro plano e, em seguida, o que há no plano de fundo.
- ↳ Perguntar quantas figuras há neste quadro e qual o personagem central.
- ↳ Observar com o grupo quais as cores utilizadas pelo artista e o que elas expressam.
- ↳ Observar a proximidade das personagens do plano de fundo, umas em relação às outras e todas em relação ao personagem central.
- ↳ Qual o sentimento expresso nas faces das três mulheres que estão no plano de fundo?
- ↳ Observar com o grupo a forma como o artista interpreta os personagens do quadro. Comentar, também, que Portinari utiliza figuras geométricas nesta composição. Falar sobre os dois gêneros de pintura presentes nesta obra (expressionismo* e cubismo* – ressaltando a presença das figuras geométricas que aparecem no quadro).

* Ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

“No primeiro plano, dominando todo o quadro, o grupo de figuras em equilíbrio clássico, na sua estruturação piramidal, ganha um tratamento expressionista, tanto no desenho como na utilização da textura.*

Uma linha de terra muito baixa organiza o espaço e a ilusão de profundidade; as figuras se recortam do fundo, a perspectiva é sugerida pela linha sutil que separa o céu da terra. Pedrinhas no chão e pássaros voando evocam a definição de terra e de céu.

As cores têm características naturalistas, sugerindo a profundidade pela variação de tonalidades.”

(Maria Lúcia Freire – Imagens da arte brasileira)

* Ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

Prancha número 4 : *Retirantes*

- ↳ Propor a um dos alunos que leia o título do quadro.
- ↳ Perguntar se o artista privilegia alguns elementos neste quadro. Quais são esses elementos?
- ↳ Perguntar o que se pode distinguir no plano de fundo (o horizonte baixo; os pássaros negros sobrevoando o grupo de retirantes).
- ↳ Refletir junto com o grupo como as cores podem ser descritivas, simbólicas, e como podem sugerir um estado de espírito ou emoções (neste quadro o artista se utiliza de cores escuras, densas, para mostrar a tristeza da cena).
- ↳ Estabelecer com o grupo relações entre luz e sombra, distância e proximidade, presença e ausência, esperança e desesperança.
- ↳ Perguntar aos alunos se já ouviram falar no termo “retirantes”. O que sabem a respeito? (Conversar com o grupo sobre os nordestinos que se retiravam de sua terra em busca de moradia e melhores condições de vida e ressaltar que Portinari, quando criança, testemunhou muitas vezes essas famílias chegarem a São Paulo, passando por Brodowski, quando já estavam desnutridos e frágeis).
- ↳ Comparar a pobreza representada nesta cena da década de 1940 com a pobreza brasileira da atualidade.

Portinari usou a sua arte para mostrar as injustiças sociais, como na série Retirantes, que pintou na década de 1940. Foi o primeiro pintor a denunciar a situação subumana em que os migrantes do Nordeste vinham para o Sul.

*“Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão.” ⁽¹⁾*

(Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

a) Reflexão

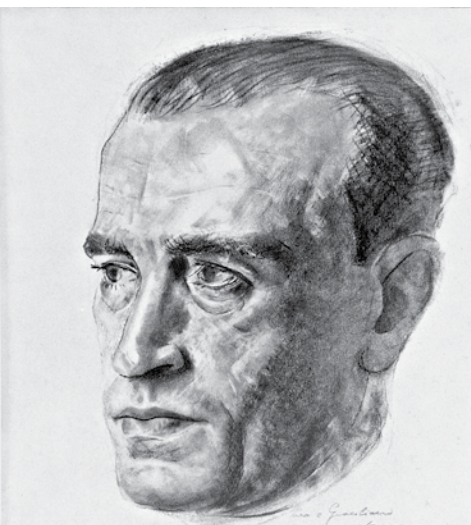
1. ● **Leitura** da parte inicial do texto “A Carta da Terra”:

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.” (Preâmbulo do texto “A Carta da Terra”)

2. ● **Roda de conversa** para troca de ideias: O que faz do atual momento histórico um momento crítico? Por que esta é a época de escolher o futuro? Qual é o grande perigo a que o texto se refere? E a grande esperança? Que atitudes podemos pensar como exemplos, no dia a dia, de respeito à natureza? E aos direitos humanos? Existe no mundo alguma comunidade humana que não seja fundada em princípios de justiça econômica e social? O que é necessário para que floresça uma cultura de paz?

b) Diálogo entre linguagens

1. ● **Leitura** do trecho inicial do capítulo “Mudança”, do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos:



Retrato de Graciliano Ramos, 1937
Desenho a carvão e crayon/papel
32,5 x 27,5cm

“Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galbos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

— Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário — e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar não sabia onde.”



Retirantes, 1944
Painel a óleo/tela
190 x 180cm



Retirante Morrendo, 1958
Painel a óleo/madeira
160 x 110cm



Espantalhos, 1940
Painel a óleo/tela
81 x 100cm

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte.” ⁽²⁾

(Euclides da Cunha)

2. ● **Seleção de palavras e expressões** do texto ligadas à ideia de “seca” (secos, pelados, rala, catinga, etc.).

→ **Comparação** do meio ambiente descrito no romance com o cenário dos quadros *Retirantes* e *Espantalhos*, de Portinari.

3. ● **Caracterização** física, psicológica e social dos personagens do texto.

→ **Comparação** dos personagens do romance com os personagens dos quadros *Retirantes* e *Retirante morrendo*: Na sua opinião, onde o estado de espírito, as emoções ficam expressos de maneira mais forte, contundente – na linguagem da pintura ou na linguagem literária? Por quê?

4. ● **Reflexão** a respeito da atitude do pai em relação ao filho: Poderia ou deveria ser diferente? Que fatores do ambiente físico e social teriam influenciado seu comportamento? Como associar esse comportamento rude do pai ao título do romance?

5. ● **Roda de conversa** a respeito do fenômeno da seca no Brasil: A seca é natural? Que regiões atinge? Quais as causas? Desde quando a população sofre com a seca? Que tipos de problema decorrem desse fenômeno? Essas consequências são inevitáveis? Como se explica a afirmação, por parte de alguns estudiosos, de que “falta chuva mas não falta água no Nordeste”? Em que consiste a chamada “indústria da seca”? O que os governos têm feito para solucionar ou minimizar seus efeitos perversos? A geografia da seca alterou-se no Brasil? Como se explicariam possíveis mudanças?

6. ● **Leitura** da letra da música “Lamento sertanejo”, de Dominginhos e Gilberto Gil, com **audição**, se possível, da melodia:

“Por ser de lá

Do sertão, lá do cerrado

Lá do interior do mato

Da caatinga do roçado

Eu quase não saio

Eu quase não tenho amigos

Eu quase que não consigo

Ficar na cidade sem viver contrariado.

Por ser de lá

Na certa por isso mesmo

Não gosto de cama mole

Não sei comer sem torresmo.

Eu quase não falo

Eu quase não sei de nada

Sou como rês desgarrada

Nessa multidão boiada caminhando a esmo.”

7. ● **Criação de um texto poético** em que cada um se descreva como fruto do meio em que vive ou em que foi criado. Sugestão de estrutura do texto: Por ser de (lugar de origem), eu faço, não gosto de....., aprecio....., minha comida preferida é....., meu lazer predileto é, sou como (comparação com um elemento do ambiente), etc.

→ **Apresentação** do texto criado, explorando recursos artísticos, como canto, dança, representação, música, etc.

c) Contação de História e de histórias

1. ● **Leitura** do livro *Plantando uma amizade*, de Rubens Matuck, para observar o importante intercâmbio cultural entre um personagem que migra do Nordeste para uma grande cidade e um menino, criado nessa cidade, onde “só conhecia vacas impressas em embalagens de queijo”.

O **professor** deverá, a cada início de período letivo ou a cada ingresso de aluno novo na turma, propor uma recepção carinhosa aos que chegam de outro lugar para que todos possam se conhecer melhor e estabelecer um relacionamento harmonioso, não estigmatizante, não preconceituoso. Dessa forma, os alunos novos vão contando suas histórias pessoais de vida, nos moldes da atividade a seguir.

2. ● **Recepção** de boas-vindas aos amigos recém-chegados, todos em roda: Como é seu nome? De onde você veio? Que tem de bom e bonito na sua cidade? Como as pessoas se divertem lá? Há alguma festa típica? E comidas gostosas? Algumas palavras diferentes das daqui? Qual o tipo de música preferida lá? E dança? Quem são os artistas locais? Além da televisão, quais os veículos de comunicação mais presentes?

Informação:

A seca é um fenômeno natural, ocasionado pelo atraso na precipitação de chuvas ou por sua distribuição irregular, que acaba prejudicando o crescimento ou desenvolvimento das plantações agrícolas. Além desses, outros fatores também podem ocasionar a seca, como a temperatura da região, o relevo topográfico e manchas solares. A ação predatória do homem também tem contribuído para agravar a questão, pois a constante destruição da vegetação natural por meio de queimadas acarreta a expansão do clima semiárido em áreas onde anteriormente ele não existia.



3. ● **Pesquisa** a respeito da biografia de um importante brasileiro, migrante do Nordeste, saído da cidade de origem com a família, em busca de melhores condições de vida, e alçado pelo povo ao cargo máximo de representação política no País (Luiz Inácio Lula da Silva).

→ **Narração oral**, de forma resumida, da história desse brasileiro.

4. ● **Contação**, em grande roda, ao ar livre, **da história** de alguém conhecido que tenha passado pela experiência de ser retirante: Quem é? Como aconteceu a história? De onde a pessoa partiu e para onde foi? Partiu com quem? Qual o meio de transporte? Quem e o que deixou para trás? Foi bem-sucedido? Em que aspecto? O que deu errado? O que deu certo? Sentiu saudade? Formou nova família no lugar de destino? A adaptação foi fácil ou difícil? Por quê? O migrante mantém as ligações afetivas com sua origem? Comunica-se com frequência com os que deixou? Através de que meios? A história teve final feliz?

→ **Escolha**, entre as histórias contadas e ouvidas, da mais engraçada, da mais triste, da mais estranha, da mais criativa, da mais alegre. Em grupo, **redação** dessas histórias. **Ilustração** dos textos produzidos, com aproveitamento de materiais descartados pelas pessoas e pela natureza (exemplo: retalhos de tecidos, aparas de papel, papel de embrulho, jornal velho, botões velhos, gravetos, palitos, tampinhas, carvão, areia, folhas e flores secas, rótulos de produtos, etc.).

Transformando o lixo em arte, a natureza agradece...

Informação:

Vik Muniz é um famoso artista plástico brasileiro, contemporâneo, que faz experimentações com novas mídias e materiais. Dentre os que usa em suas obras, está a sucata, todo tipo de material reciclável, e até lixo, como prova o filme-documentário Lixo extraordinário.

5. ● **Leitura** do trecho a seguir, sobre uma fase da vida de Candido Portinari, filho de imigrantes e, ele próprio, um migrante na adolescência.

“O Brasil enriquecera sua humanidade tropical com a imigração europeia, constituída, em sua maioria, de lavradores pobres, tangidos pela grande crise econômica dos anos 80 e 90 do século anterior (...). Essa crise levaria à Primeira Guerra Mundial e continuaria empurrando os pobres à emigração (...). Os pais de Portinari pertenciam ao mundo dos pobres. Os italianos que, ao chegar ao porto de Santos, eram destinados às fazendas de café, sofriam dupla discriminação: eram imigrantes e pobres, logo, italianinhos. É nessa circunstância que Candido (...) começa a ver o mundo e a injustiça. (...) Ele manterá, até o fim, o compromisso com a gente de sua infância: negros, mulatos, brancos, imigrados novos – todos pobres. Candido chegou ao Rio de Janeiro em 1918, quando a Primeira Grande Guerra terminava na Europa. Havia saído de casa aos 15 anos, levando as mãos criadoras. Sua meta talvez fosse tornar-se bom artesão, como os italianos que haviam cuidado das igrejas da região em que nascera (...). O resto veio logo em seguida, porque, como todos os homens de gênio, Portinari era bem maior do que pretendia ser”⁽³⁾

6. ● **Invenção de histórias** pessoais de vida, com base em sonhos de mudança. Portinari, por exemplo, saiu de sua pequena Brodowski com a simples meta de tornar-se um bom artesão e, ao final, tornou-se um dos maiores pintores do mundo. E você, caso um dia pudesse mudar-se, mudaria para onde? Por quê? Como você descreveria esse lugar? O que ele teria de melhor? Que transformações imagina que poderiam ocorrer com você nesse novo ambiente?

7. ● Após tantas histórias contadas e ouvidas, **troca de ideias** sobre os aspectos positivos da chegada numa cidade grande de migrantes vindos de localidades menores, em busca de melhores condições de vida. Ênfase na significativa contribuição desses migrantes ao desenvolvimento das cidades de acolhimento, bem como para a importância da interação cultural que se estabelece a partir desse contato.

d) Vendo problemas e pensando soluções

1. ● **Roda de conversa** a respeito das consequências negativas de migrações determinadas por fatores ambientais, econômicos e sociais.



O **professor** poderá ajudar os alunos, desenvolvendo com eles os seguintes assuntos:

↳ *no campo*: diminuição da população rural; escassez da mão de obra; redução da produção agrícola com elevação do custo de vida; entre outros;

↳ *nas cidades grandes*: desemprego e subemprego, falta de habitação, favelização, problemas de saneamento básico (acúmulo de lixo e esgoto no ambiente, contaminação do solo, da água, dos alimentos, doenças decorrentes, etc.); desaparecimento do cinturão verde devido à especulação imobiliária; crises de abastecimento no mercado urbano, com falta de gêneros alimentícios e outros produtos; marginalidade social; entre outros.

2. ● **Seleção**, entre os problemas do campo e da cidade, daquele que você considera mais grave. **Redação** de carta a uma autoridade, denunciando esse problema, sugerindo soluções e solicitando providências.

3. ● **Leitura** do texto a seguir.

Em todas as cidades brasileiras, encontramos a cidade informal. A pobreza e a exclusão social são desequilíbrios que comprometem a existência de um ecossistema urbano sadio. Porém nem toda cidade informal é miserável. Há uma certa mobilidade social que dá acesso a novos bens de consumo e espaços de moradia mais amplos (...). Ao lado disso, persiste a precariedade no saneamento básico, na coleta de lixo e, em muitos casos, os riscos de desabamento ou inundação. Algumas medidas são fundamentais, e a primeira delas é estabelecer políticas públicas que levem à integração com a cidade formal, à transformação da favela em bairro, o que implica urbanizá-la.⁽⁴⁾ (Alfredo Sirkis, adaptação)

4. ● **Levantamento de problemas** das cidades informais (favelas), além dos mencionados nesse texto.

5. ● **Debate e apresentação de propostas** para solução dos problemas das favelas.

e) Brincadeiras artesanais

1. ● **Confecção de maquete** de uma favela: habitações, moradores, cenas do cotidiano (trabalho, festa, rotina), animais domésticos, comércio, vielas, vegetação, etc. Usar preferencialmente materiais descartáveis (caixas de fósforo vazias, palitos, jornais velhos, retalhos, etc.), evitando ao máximo materiais que possam agredir o meio ambiente como plástico, isopor, etc.

2. ● **Confecção de maquete** de um bairro da cidade formal, com utilização também de materiais descartáveis.

Favela, 1957
Pintura a óleo/tela
45 x 53,5cm

Meninos com Carneiro, 1959
Pintura a óleo/madeira
172 x 112cm





I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

Um quarto do total de água doce que circula no globo tornou-se inaproveitável, devido à poluição gerada pelo homem. Nos países em desenvolvimento, apenas 40% da população bebe água limpa e saudável. Mas a quantidade de dinheiro necessária para obter água limpa para o mundo todo é muito menor do que o montante gasto com o consumo de supérfluos.

(extraído de *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1997)

b) Leitura dos quadros

Prancha número 5: *Rio Tietê*

- ↳ Com o grupo, observar o que está representado no quadro e quais os personagens e elementos presentes.
- ↳ O que nos diz o título do quadro?
- ↳ Quais as características deste lugar representado na pintura?
- ↳ O que aparece no primeiro plano e no plano de fundo?
- ↳ Quais as cores predominantes?

Conversar sobre as modificações sofridas pelo rio Tietê da época em que o artista pintou esta tela até hoje.

Prancha número 6: *Arrastão*

- ↳ Conversar com o grupo sobre o que o artista representa nesta cena.
- ↳ Perguntar se alguém já viu este tipo de trabalho nas praias.
- ↳ Propor que descrevam o que a figura em primeiro plano está fazendo.

Marinha (detalhe), 1951
Pintura a óleo/tela
38 x 46cm

→ Chamar a atenção do grupo para as diferentes ações que acontecem em cada um dos planos (puxando a rede, separando os peixes, carregando o cesto de peixes e preparando a rede).

→ Convidar uma pessoa do grupo para ler a legenda do quadro.

Comentar sobre o cuidado que os pescadores precisam ter com o tipo de pesca que realizam.

*“Olha o arrastão entrando no mar sem fim (...)
Nunca jamais se viu tanto peixe assim”⁽⁵⁾*

(Edu Lobo e Vinicius de Moraes)

Prancha número 7: *Praia de Ipanema*

→ Solicitar que alguém do grupo leia o título do quadro e a partir deste título observar com os alunos o que está representado no quadro.

Explicar aos alunos que a praia de Ipanema é um dos locais mais famosos da cidade do Rio de Janeiro. Encontra-se na Zona Sul, no bairro do mesmo nome, com uma orla povoada de belos edifícios e hotéis elegantes. É frequentada pelos moradores da cidade e também por turistas nacionais e internacionais, que vêm para conferir a exuberância da natureza e das mulheres, conforme os versos do poeta Vinicius de Moraes na canção “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim.

→ Comentar que o artista pintou esta paisagem em 1927, ainda na época em que era uma praia semideserta. Perguntar aos alunos como deve estar, 83 anos depois, esse mesmo lugar.

→ O que aparece no plano de fundo desta paisagem? (os dois morros são chamados de Dois Irmãos).

→ Quais as cores predominantes? Essas cores contribuem para manter o realismo da composição feita por Portinari?

Pedir que os alunos relacionem uma série de medidas que podem ser tomadas pelos frequentadores a fim de que as praias se mantenham limpas como a retratada pelo artista naquela época.

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

a) Reflexão e ação

1. ● **Leitura** do seguinte fragmento do texto “Existe uma única água no mundo”, de Roberto Otsu:

“A água que hoje alimenta e beneficia tudo que existe na Terra é a mesma desde a sua formação.

Em maior ou menor quantidade, a água está presente em todos os cantos da Terra. O gelo do Polo Norte é água, as nuvens do céu do Deserto de Atacama são água. Todos os seres vivos têm água na sua composição bioquímica. Existe água no sangue do ser humano e no sangue do beija-flor. Na pétala da rosa e no pé do jatobá. (...) Toda essa água circula na Terra sem cessar, desde a sua formação, há bilhões de anos. Tudo é ciclo. E é sempre a mesma água.

Ao beber um copo de água, não se bebe apenas água. Bebem-se todas as memórias da água e toda a história do planeta. (...) Por que, como diziam os sábios, existe uma única água no mundo.

A percepção do ciclo da água levou os chineses à ideia de unicidade e, como consequência, a um sentimento de reverência. (...) Para os sábios, assim como a água é uma só, tudo no mundo é uma coisa só. (...) quando se toca uma parte, toca-se o todo. Tocar a folha é tocar a árvore. (...) Quando se toca a gota de orvalho, toca-se toda a água do planeta. (...)

A unicidade da água mostra que nada está isolado, nada está fora do todo e tudo forma uma única realidade. Nada é impensável ou sem função. A nuvem, o rio, a neve, a transpiração, a lágrima, a chuva, todas as manifestações da água têm função. Em essência, nada e ninguém é melhor que outra coisa ou outra pessoa. Tudo e todos merecem o mesmo respeito, a mesma reverência.”⁽⁶⁾

2. ● **Troca de ideias** a respeito do trecho lido: Por que a água deveria ser reverenciada? O que significa o termo “unicidade” no texto lido? Alguma vez você já havia pensado na ideia de unicidade relativamente às coisas do mundo? Algum ser vive isoladamente na natureza? Para que e por que uns dependem dos outros? E em sociedade, essa interdependência existe? Em que medida? Podemos considerar que na natureza exista uma organização, que cada parte esteja engrenada às outras de forma que todas funcionem em conjunto? Há seres dispensáveis ou todos são indispensáveis?

3. ● **Reflexão:** Por que “ecologia” recebeu esse nome? (*oikos*, em grego, quer dizer “casa”) Que cuidados devemos ter com a nossa própria casa? E com a grande casa de todos? Que movimentos podem ser realizados coletivamente para promover uma consciência ecológica em sua comunidade? Como passar da consciência à ação? Que ações podem ser deflagradas para resolver problemas ambientais, ou minimizá-los, no lugar em que você vive (casa, escola, rua,

bairro, cidade)? Quais dessas ações são mais viáveis no momento? Como implementá-las?

“Necessitamos, em primeiro lugar, comunicar nossas ideias em linguagem mais simples e direta, capaz de envolver mais gente. Achar maneiras de transformar o conhecimento em fazeres (...) Temos que transformá-las [as ideias] em eventos, em ‘inventos’ coletivos que (...) nos renovem diariamente como militantes por um mundo melhor.” ⁽⁷⁾

(Marina Silva)

4. ● **Promoção** de algumas dessas ações com auxílio dos professores:

↳ **Solicitação de cursos, palestras, oficinas** sobre reciclagem.

↳ **Realização de eventos** comunitários, como por exemplo:

“Dia da Faxina Ecológica”

- descartar baterias e pilhas em locais adequados;
- separar o lixo e criar depósitos para seleção;
- não jogar lixo no chão;
- não deixar os cães sujam as calçadas;
- organizar mutirões de limpeza na escola, em praças, em ruas; etc.

“Dia da Reciclagem”

- reutilizar materiais em trabalhos artísticos e artesanais, em vez de jogá-los fora.

“Dia da Preciclagem”

- não comprar coisas, como embalagens de plástico, que não possam ser reutilizadas.

“Dia da Economia de Energia”

- apagar as luzes quando não houver necessidade delas;
- acender menos lâmpadas;
- usar lâmpadas mais econômicas;
- usar menos água quente;
- não usar carro em curtas distâncias; etc.

↳ **Promoção de ações** específicas quanto à questão da água:

- confeccionar cartilhas de orientação quanto ao consumo consciente da água;
- redigir folhetos destinados a turistas, com normas relativas à não poluição das praias, rios, córregos e cachoeiras locais (ênfasis no perigo do descarte de materiais perigosos à fauna marinha e fluvial, especialmente isopor e plástico);
- promover eventos:

“Dia de Economizar Água”: monitorar vazamentos; fechar torneiras quando não estiver usando água; encurtar o tempo do banho; etc.

“Sorrio com Rio Limpo”: não jogar detritos na água dos rios; colocar entulhos em sacos ou latas de lixo; etc.

“Amar o Mar”: não jogar resíduos no mar e na areia; levar para a praia sacola grande para pôr seu próprio lixo; não levar animais à praia; não deixar restos de alimentos na areia; recolher o lixo encontrado, tomando cuidado para não manipular aquele que possa ser tóxico, cortante, perfurante...; etc.

b) Diálogo entre linguagens

1. ● **Leitura** dos seguintes versos:

*“Meu rio, meu Tietê, onde me levas?
Sarcástico rio que contradizes o curso das águas
E te afastas do mar e te adentras na terra dos homens,
Onde me queres levar?”*

(Mario de Andrade, versos do poema “A meditação sobre o Tietê”)

↳ **Interpretação**: Que elementos do poema lido contribuem para a personificação do rio Tietê? Essa imagem do rio como se fosse uma pessoa produz em você que tipo de sentimento, de sensação? Observando o rio Tietê pintado por Candido Portinari (prancha número 5), por quais emoções e sentimentos você navega?

2. ● **Pesquisa** sobre rios em sua cidade: Há algum rio? Qual o nome? Quais as dimensões? Encontra-se dentro de alguma reserva ambiental ou corta a cidade? Há registro dele nos mapas? É conhecido nacionalmente? Pesca-se nele? Pesca de subsistência? Pesca comercial? Pesca predatória? É navegável? Há cachoeiras? Serve ao esporte? Ao lazer? Qual a condição de suas águas? Limpas ou poluídas? Apresenta algum problema de outra natureza?

Ocorrem enchentes? Quais as causas? Como é o entorno? Há vegetação em suas margens? Construções? Indústrias? Recebe fluxo turístico? E os moradores desfrutam dele de alguma forma? Existem trechos particularmente aprazíveis? Os moradores mais idosos testemunharam mudanças no rio? Positivas ou negativas? Esse rio já foi cantado em prosa e verso?

3. ● **Pesquisa** sobre a vida e a obra do poeta Sosígenes Costa. Seleção de poemas desse autor que falem do rio Jequitinhonha.

→ **Roda de recitação** e / ou dramatização de alguns textos desse autor.

→ **Confecção de mural** com os dados biográficos pesquisados, fotos e alguns poemas.

4. ● **Criação de poesia** que retrate o rio de sua cidade. Alunos, agora chegou sua vez!

→ **Ilustração** desse poema com uma pintura. Consultar o *site* do Projeto Portinari, para pesquisar obras que retratam paisagens fluviais. Você vai ficar muito inspirado!



Auto-retrato, 1957
Pintura a óleo/madeira
55 x 46cm

“Gosto dos rios, do seu aspecto manso.”
“(…) As águas dos córregos
Vão cansadas do longo percurso.”
“Às vezes penso ter vindo por engano.
O material usado para me fabricarem,
lá no infinito, estava destinado a
Realizar folhas de árvore ou ... água.” ⁽⁸⁾
(Candido Portinari)

5. ● **Leitura** do seguinte trecho do poema “Adeus a Sete Quedas”, de Carlos Drummond de Andrade:

“Sete quedas por nós passaram,
e não soubemos, ah, não soubemos amá-las,
e todas sete foram mortas,
e todas sete somem no ar,
sete fantasmas, sete crimes
dos vivos golpeando a vida
que nunca mais renascerá.”

→ **Pesquisa** a respeito do Salto de Sete Quedas, a que o poeta se refere: O que foi? Onde ficava? O que aconteceu? Qual a causa? Qual a reação das pessoas? Qual a repercussão no meio ambiente?

→ **Pesquisa** a respeito do momento histórico e das circunstâncias que levaram o poeta a escrever o poema “Adeus a Sete Quedas”.

c) O ambiente é notícia

1. ● **Realização**, em grupo, **de reportagens** sobre praias da região onde você vive. Descrição das praias e classificação quanto aos seguintes aspectos, dentre outros: preservação, no caso de serem reservas ambientais; beleza natural; respeito ao ambiente por parte de moradores, comerciantes, donos de pousadas, hotéis e restaurantes, ambulantes; aproveitamento turístico que não agrida o ambiente; condições das águas do mar e estado das areias; importância histórica e cuidado com o patrimônio; existência de projetos de preservação da fauna marinha, a exemplo do Projeto Tamar e do Instituto Jubarte.

Os recursos para realizar os trabalhos poderão ser os mais variados, entre os disponíveis: visitas aos locais; entrevistas; relatórios; fotografias; reproduções por meio de desenhos e pinturas; descrições escritas; vídeos produzidos pelos próprios alunos; pesquisas em revistas, enciclopédias, sites, folhetos turísticos, etc.

Marinha, 1951
Pintura a óleo/madeira
36 x 45cm

“O mar
quando quebra na praia
é bonito, é bonito” ⁽⁹⁾
(Dorival Caymmi)

→ **Inclusão**, na reportagem, **de** uma **avaliação** final: praias aprovadas e praias em / para recuperação. Usar o código ★ para atribuição de conceitos:

Praias aprovadas:

★★★★★ ótimas
★★★★ boas
★★★ razoáveis

Praias em / para recuperação:

★★ ruins
★ péssimas

→ **Redação de justificativas** para os conceitos dados.

→ **Veiculação das reportagens** em jornalzinho da escola.





2. ● **Levantamento de soluções** para os problemas constatados nas praias em / para recuperação.

↳ **Redação das propostas de soluções** num documento a ser encaminhado, por meio da escola, a algum órgão ligado às questões do meio ambiente local.

*“No povoado sonhando
Viu o mar. Um dia o
Veria de verdade.
Passaram alguns dezembros.”⁽¹⁰⁾*
(Candido Portinari)

d) Contação de História e de histórias

1. ● A sociedade e a cultura brasileiras receberam a contribuição lusitana, indígena e africana para sua formação. **Pesquisa** sobre algumas dessas contribuições no idioma, nos costumes, na culinária, no vestuário, nas artes, na construção de habitações.

2. ● **Pesquisa** a respeito do significado de três figuras representativas de nossa herança cultural africana (Iemanjá e Oxum) e indígena (Iara). Esclarecer a relação direta entre essas figuras e o elemento água.

O **professor** poderá orientar a pesquisa, entre outros recursos, com o *Dicionário do folclore brasileiro*, de Luis da Camara Cascudo.

↳ **Contação de histórias** que retratem, em detalhes, variados aspectos que envolvem essas figuras: Onde vivem? Quais as suas características? Quais os significados dos seus nomes? Têm outros nomes além desses? Como é sua relação com os humanos? Que poderes lhes são atribuídos? Há eventos que as homenageiam? São citadas em obras literárias? Já leu algum livro em que desempenham um papel expressivo? Aparecem em músicas?

3. ● **Leitura e recitação** do seguinte trecho do poema “Iemanjá”, de Sosígenes Costa:

*“(…) – Ê vai ê vai
a rainha do mar
rompendo mar e vento.*

*Orungã, não faça isto
que o mundo vai se acabar.
Não te dói a consciência?
Não desonre esta sereia,
não manche a estrela-do-mar.*

*Ê vai ê vai
rompendo mar e vento
rainha da Guiné.*

*Onde mora Santa Barb’a
que quero me esconder.
Vai haver um castigo,
o mundo vai se arrasar.
Já estive numa casa
e era a casa de Bará.
Onde mora Santa Barb’a?
Minha gente, me responda:
Onde mora Santa Barb’a?*

*– Mora den’da lua
mora den’dum rochedo.*

*– Ai quem me dera que eu pudesse
me esconder dentro da lua.*

*E Iemanjá de tão cansada
já não podia correr mais.
Ia cai não cai caindo.*

*– Ô Iná marabô,
faça surgir um mar de Espanha,
Inaê ou Inaô,
um espinheiro e uma neblina,
ô Iná arauê
uma chuva de navalha
pra Orungã não te pear.*

*E Iemanjá já não podia
correr mais e desmaiou.
E caiu no chão de costas.
Porém antes que Orungã
alcançasse Iemanjá
e tocasse nos seus seios,
o seu corpo foi crescendo,
foi crescendo e agigantou-se
e os dois seios de Inaê
se tornaram do tamanho
de dois montes sem igual
e o céu estremeceu
e a terra se abalou
e o céu veio arriando
e queria desabar.*

*Quando os bicos dos seus peitos
se afundaram pelas nuvens,
sustentando o firmamento
que queria desabar,
o anjo tocou a trombeta
e os dois seios da sereia
começaram a jorrar água*

*com estrondo e num dilúvio
e dois rios se formaram
da água de cada um,
e a água lavou o mundo.
E o espírito de Deus vagou naquelas águas
e foi então o princípio
e a pomba do Divino bebeu das águas bentas.*

*E eu botei o joelho em terra
para pedir pelos filhos de Deus.*

*Ai a água lava tudo,
lava o que nos mancha as almas,
lava o que nos envergonha.
Quem apaga o fogo?
É a água.*

*Dos teus seios, Janaína
se formaram estes dois rios
que a Bahia estão lavando
para tirar o que nos mancha
e também nos envergonha.
Ora, um é o São Francisco
e o outro é o Jequitinbonha.
Quem apaga o fogo?
É a água. (...)”*

4. ● **Leitura em voz alta** do cordel *A falta d'água no mundo*, de João Batista Melo.

O **professor** inicialmente deverá dar uma explicação sobre literatura de cordel. A seguir, orientar a leitura oral do texto, pelos alunos, aos poucos, em segmentos, de acordo com os vários assuntos abordados no texto do folheto. Levar a turma a desenvolver esses assuntos posteriormente, do ponto de vista não mais da literatura, mas sim da ciência: importância da água; sua utilidade; necessidade de economizá-la; poluição e consequências para a saúde; desperdício e escassez; ciclos da água; mananciais não explorados; problemas do rio São Francisco; papel de organismos internacionais em relação à preservação da água.

→ **Pesquisa**, em livros de Ciências, a respeito desses temas. Apresentação dos resultados da pesquisa.

→ **Releitura** da penúltima estrofe do cordel:

*“Temos de ser otimistas
em qualquer situação
só queremos que alguém
nos indique a direção
faça um cordel bem bonito
ilustrado e bem escrito
e mostre à população”*

→ Atendendo a esse apelo final do cordelista, **criação**, em grupo, de “**um cordel** bem bonito / ilustrado e bem escrito”, que aponte direções para solucionar os problemas ambientais citados pelo autor.

e) Esporte, lazer, arte... ao ar livre!

Vamos aproveitar mais a vida pertinho da natureza?

1. ● **Caminhada na praia**, observando a natureza em seus mínimos detalhes; coleta de conchas furadinhas, descartadas pelo mar, para confecção de colares e pulseiras; banhos de mar, cachoeira, rio... Que delícia!

2. ● **Criação de esculturas** na areia da praia.

As águas vão levar, mas só o prazer de ter feito... esse nem o mar nos tira!...

Quem tem sensibilidade artística é capaz de trabalhar diretamente com os próprios elementos da natureza.

3. ● **Leitura** deste belo exemplo da integração harmoniosa de um artista com o ambiente em que vive:

No km 53 da estrada Friburgo-Teresópolis, reside o artista plástico cearense Geraldo Simplicio Nêgo, famoso por suas esculturas gigantescas, feitas com a terra de barrancos do jardim de sua casa. A inspiração para essas obras vem das próprias formas dos barrancos. Suas esculturas ficam expostas permanentemente no local, batizado de Jardim do Nêgo, que passou a ser um ponto turístico dessa região do Estado do Rio de Janeiro. A primeira dessas esculturas, feita por ele em 1981, foi a de uma mulher. Quando finalizou essa obra, ele a protegeu com um plástico, por ter começado a chover. Sem que esperasse, uma camada de musgo brotou na superfície da escultura, envolvendo-a e, assim, protegendo-a contra a erosão. O efeito estético foi fantástico, com essa pequena e casual “colaboração” da natureza!... Algumas de suas esculturas podem ser apreciadas também através de sites na internet.



*Conchas e Hipocampos, 1942
Painel de azulejos
990 x 1510cm*



I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

Diariamente perdem-se centenas de milhões de toneladas de terra da camada superficial do solo, devido à erosão. Isso equivale à perda anual de uma área como a do estado de Pernambuco. As regiões desérticas, nas diversas partes do mundo, aumentam a cada quatro anos, numa área equivalente à do Estado de São Paulo. As atividades de extração de recursos minerais estiveram e estão no centro das atividades produtivas brasileiras. Como conciliar extração, desenvolvimento e preservação?

(extraído de *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1997)

b) Leitura dos Quadros

Prancha número 8: *Garimpo*

→ Solicitar que todos vejam o quadro como um todo, percebendo as ações, os personagens e os elementos representados não somente no primeiro plano; observar, também, os detalhes da obra.

→ Conversar com o grupo sobre o original desta pintura (faz parte de uma série de 12 murais que foram pintados no antigo prédio do Ministério da Educação e Cultura – hoje Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro. Os murais são todos afrescos* e foram realizados entre 1938 e 1944).

→ Perguntar ao grupo se eles sabem o que é um mural e qual a diferença entre mural e painel*.

→ Qual o nome do objeto que o personagem no primeiro plano está segurando (bateia)?

→ Chamar a atenção para os pés e as mãos grandes dos personagens, uma característica da pintura de Portinari.

→ Mostrar as chapadas de cores geométricas ao fundo do painel (grandes chapadas de azul e verde).

Conversar com o grupo a respeito do fato de o garimpo ter sido a principal fonte de renda do Brasil Colonial. Levá-lo a refletir um pouco sobre a história da mineração no Brasil, enfocando as principais consequências da exploração do minério.

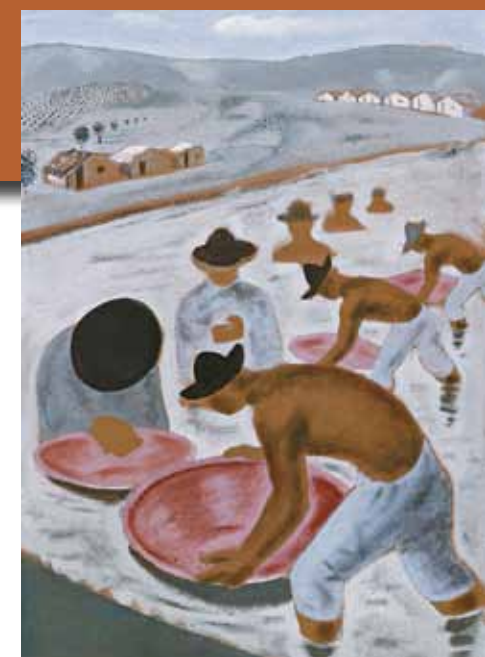
* Ver anexo – Técnicas usadas por Portinari

Prancha número 9: *Ferro*

→ Convidar o grupo a visualizar o quadro como um todo.

→ Explicar que este mural também integra a série pintada para o antigo prédio do Ministério da Educação e Cultura, fazendo parte dos murais *Ciclos econômicos*, junto do *Garimpo*.

Terra (detalhe), 1945
Painel a óleo/tela
200 x 250cm (aproximadas)



*“Ouro branco! Ouro preto! Ouro podre! De cada
Ribeirão trepidante e de cada recosto
De montanha o metal rolou na cascalhada
Para o fausto Del-Rei, para a glória do imposto.”* ⁽¹¹⁾
(Manuel Bandeira)

→ Perguntar ao grupo quantos trabalhadores há no quadro.

→ Ressaltar que na composição há dois arcos de cor escura, ao fundo, e dois trabalhadores segurando tubos de ferro (os homens estão em sequência, e seu tamanho diminui à medida que se afastam do trabalhador que se encontra em primeiro plano, ao centro).

→ Conversar com o grupo sobre a técnica de perspectiva usada por Portinari, para dar profundidade ao quadro.

→ Ressaltar as diferentes tonalidades e contrastes do quadro, que é praticamente todo em tons marrons e branco.

Prancha número 10: *Garimpeiro*

→ Explicar aos alunos que este desenho é um estudo para o mural *Garimpo*, localizado no Palácio Gustavo Capanema (antigo prédio do Ministério de Educação e Cultura – MEC).

→ Comentar sobre o estilo realista deste estudo*.

→ Junto com o grupo, fazer uma comparação do estudo *Garimpeiro* com o mesmo personagem que aparece representado no mural *Garimpo*. Quais as semelhanças e diferenças? (o estudo, que tem um estilo bastante realista, é modificado no mural, onde o personagem ganha cor e menos detalhes).

* Ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

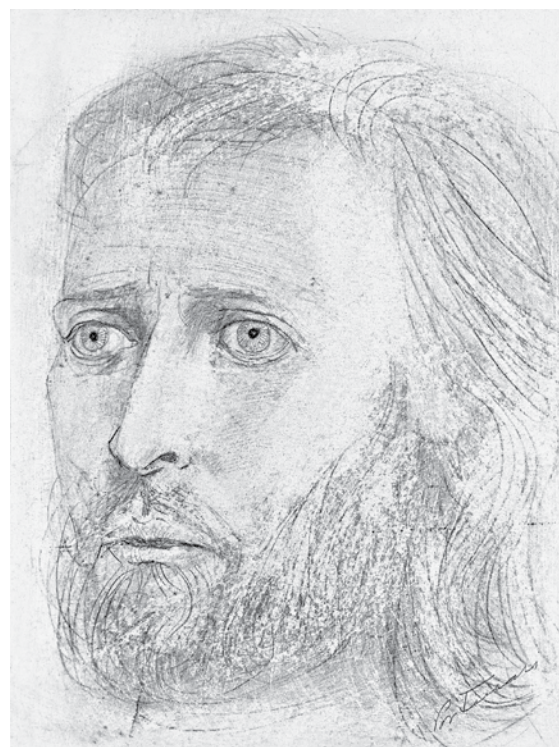
a) Reflexão

1. ● **Leitura** do seguinte fragmento do texto “Contribuição do ouro do Brasil ao progresso da Inglaterra”, de Eduardo Galeano ⁽¹²⁾:

“Nada ficou, no solo brasileiro, do impulso dinâmico do

ouro, salvo os templos e as obras de arte. Em fins do século XVIII, embora ainda não se tivessem esgotado os diamantes, o país estava prostrado. A renda per capita dos três milhões de brasileiros não superava os 50 dólares anuais no atual () poder aquisitivo (...) e este era o nível mais baixo de todo o período colonial. Minas Gerais caiu verticalmente numa grande onda de decadência e ruína. (...). Condenados inflexivelmente à pobreza em função do progresso alheio, os povos mineiros (...) ficaram isolados e tiveram que se resignar a arrancar seus alimentos das pobres terras já despojadas de metais e pedras preciosas. A agricultura de subsistência ocupou o lugar da economia mineira (...). Só a explosão de talento ficou como recordação da vertigem do ouro, para não mencionar os buracos das escavações e as pequenas cidades abandonadas. (...). As igrejas de Minas foram bastante saqueadas e são raros os objetos sacros (...) que nelas perduram, mas ficarão para sempre, alçadas sobre as ruínas coloniais, as monumentais obras barrocas, os frontispícios e os púlpitos, os retábulos, as tribunas, as figuras humanas, que desenhou, talhou e esculpiu Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, o filho genial de uma negra escrava e um artesão famoso. (...). A euforia do ouro era coisa do passado (...). Toda a pompa e alegria tinham-se desvanecido e não sobrava espaço para nenhuma esperança.”*

* Esse texto foi publicado em 1971.



2. ● **Roda de conversa** sobre os seguintes assuntos: Quais os ciclos econômicos da História do Brasil? Que ciclo econômico precedeu o ciclo da mineração? Por que o ciclo precedente entrou em declínio? Com esse declínio, que atividade econômica a Coroa Portuguesa passou a estimular? O que foram as Entradas? E as Bandeiras? Quais as principais regiões brasileiras em que houve descoberta de pedras e metais preciosos? Quais as transformações ocorridas na vida colonial brasileira com a mineração? Qual a mão de obra utilizada nessa atividade? Qual a sua opinião sobre a primeira afirmativa do texto lido, de Eduardo Galeano? Como se explica historicamente o título desse texto? Que sentido tem a ideia corrente de que “As minas do Brasil foram a glória e a ruína de Portugal”? As minas do Brasil teriam sido também a nossa glória e a nossa ruína? Que rebelião importante surgiu em Minas à época do ciclo do ouro? Quais os principais atores desse movimento? O que pretendiam? Que escritores dele participaram?

Tiradentes, 1948
Desenho a grafite/papel
36.5 x 27.5cm

*“Parecia um santo
De mãos amarradas,
No meio das cruzes,
Bandeiras e espadas...”* ⁽¹³⁾
(Cecília Meireles)



Meninos Brincando, 1955

Pintura a óleo/tela

60 x 72.5cm

se explica o pessimismo no texto de Eduardo Galeano e a esperança na música de Gonzaguinha? Galeano nos fala de um tempo passado. O que Gonzaguinha deseja para o presente e para o futuro?

→ **Redação de uma dissertação** com o seguinte título: “Sonhos brasis, povo feliz”.

b) Diálogo entre linguagens

1. ● **Pesquisa** sobre os escritores Thomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa: as histórias de suas vidas, suas obras; o movimento literário em que se inseriram (Arcadismo); o surgimento e o papel das academias literárias na época da Inconfidência Mineira.

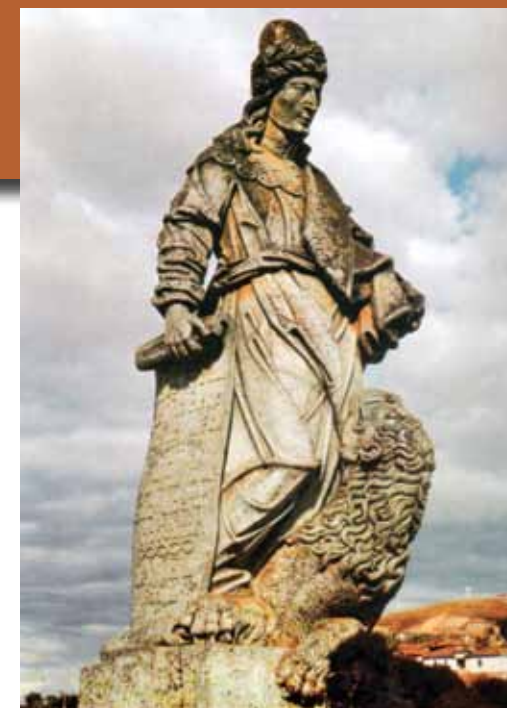
→ **Roda de leitura e recitação** de alguns poemas desses autores.

“Toma de Minas a estrada,
Na Igreja nova, que fica
Ao direito lado e segue
Sempre firme a Vila Rica” ⁽¹⁴⁾

(Thomás Antônio Gonzaga)

2. ● **Pesquisa** sobre a obra e a vida de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

→ Sobre a obra: Como analisá-la quanto aos estilos individual e de época? Quais as suas obras mais representativas? Em que locais se encontram? Com que materiais da natureza ele criou suas esculturas? Quais as características da “pedra-sabão”, que a tornam um material conveniente a trabalhos de escultura?



“Era uma vez um Aleijadinho,
não tinha dedo, não tinha mão,
raiva e cinzel, lá isso tinha,
era uma vez um Aleijadinho,
era uma vez muitas igrejas
com muitos paraísos e muitos infernos,
era uma vez São João, Ouro Preto,
Mariana, Sabará, Congonhas,
era uma vez muitas cidades
e o Aleijadinho era uma vez.” ⁽¹⁵⁾

(Carlos Drummond de Andrade)

→ Sobre a vida: Por que O Aleijadinho pode ser considerado um exemplo máximo de superação? Que personalidades atuais das mais diversas áreas também podem ser lembradas por atitudes dessa natureza? Você os homenagearia por meio de quê – um poema? um retrato pintado? um desenho? uma foto? uma frase? um troféu? um feriado? um nome de rua? um nome de escola? Então que tal prestar essa homenagem?

3. ● **Leitura** do seguinte fragmento do poema “Confidência do itabirano”, de Carlos Drummond de Andrade:

3. ● **Leitura** da letra da música “Sonhos brasis”, de Gonzaguinha:

“Felicidade eu quero a (fé) liberdade
para o povo do meu país
toda riqueza pro menino que o meu país
felicidade eu digo axé liberdade
para o povo do meu país
seu Joaquim, seu Zé da Silva
e também seu Xavier
tragam o sol
o alimento o sal
o sol da fé
fé esperança
fé trabalho
aliança
pra escolher nossos destinos
forças gerais
sonhos brasis
povo feliz.”

4. ● **Interpretação:** Qual a relação entre a letra dessa música e o período da História do Brasil referente ao ciclo do ouro e dos diamantes? Por que Gonzaguinha escolheu esses nomes próprios para representar o povo do nosso país? Como



Retrato de Carlos Drummond de Andrade, 1936

Pintura a óleo/tela

72 x 58cm

*“Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse albeamento do que na vida é porosidade e comunicação.”*

4. ● **Troca de ideias** sobre a influência do meio no modo de ser das pessoas: É decisiva essa influência? Há outros fatores que condicionam a formação da personalidade? Qual seria o mais forte? Se você vivesse num outro lugar, você teria um modo diferente de ser? Em que aspectos? Você percebe características comuns às pessoas do lugar onde você vive? Poderia apontar essas características? Você associaria as características do ferro a que aspectos psicológicos do indivíduo? Com que características psicológicas o autor se retrata? Você acha que essas características aparecem no retrato feito por Candido Portinari? Na sua opinião, como seria alguém com oitenta por cento de ferro na alma?

5. ● Em roda, **realização da brincadeira**: Como eu seria se eu fosse “de ouro”? E “de prata”? E “de vidro”? E “de lata”? E “de barro”? E “de água”? E “de diamante”? E “de areia”? E “de plástico”? E “de pedra-sabão”? E “de...”?

Informação:

Itabira é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. A cidade é apelidada por seus habitantes de cidade da poesia. Também é conhecida como cidade do ferro, porque nela foi criada, na década de 1940, a Companhia Vale do Rio Doce (de mineração). O nome Itabira tem sua origem na língua tupi – “pedra que brilha”: itá (“pedra”) e bira (“que brilha”).

c) Contação de História e de histórias

1. ● **Pesquisa** sobre as profundas transformações de ordem política, econômica e social, ocorridas no Brasil na Era Vargas.

O **professor** deverá enfatizar as medidas protecionistas à indústria e a nacionalização dos recursos minerais. Importância, para o Brasil, da criação dos seguintes órgãos e empresas: em 1934, o Departamento Nacional de Produção Mineral; em 1938, o Conselho Nacional do Petróleo; em 1941, a Companhia Siderúrgica Nacional; em 1943, a mineradora Vale do Rio Doce; em 1953, a Petrobras.

2. ● **Leitura** das informações a seguir.

Foi depois da Segunda Guerra Mundial que o petróleo se revelou tão importante quanto o aço. Em 1947, no Governo Dutra, surge a campanha nacionalista “O Petróleo É Nosso”. No entanto, já em 1936, Monteiro Lobato acendera a polêmica sobre a nacionalização das reservas petrolíferas com o livro *O escândalo*

Ferro, 1938

Desenho a carvão/papel kraft

226 x 92cm



do petróleo. E em 1937 publicara, para o público infantojuvenil, *O poço do Visconde*, no qual defendia a existência de petróleo em território brasileiro.

3. ● **Pesquisa**, com mais detalhes, das circunstâncias que envolveram as publicações desses livros, bem como das ações promovidas por Monteiro Lobato relativamente ao petróleo nesse período histórico.

→ **Resumo** de todos esses fatos e narração oral.

4. ● **Leitura** do livro *O poço do Visconde*.

→ Escolha, por parte de um grupo, de um trecho desse livro que melhor se preste a uma dramatização. **Dramatização** desse trecho; confecção de figurino e cenário.

→ Escolha, por parte de outro grupo, de um trecho do mesmo livro, mais compatível com uma apresentação sob a forma de história em quadrinhos. **Criação da história em quadrinhos**; redação dos diálogos em balões, desenho e pintura das cenas.

d) Enxergando os dois lados da moeda

1. ● **Leitura** do seguinte texto:

Recursos naturais são elementos da natureza úteis ao ser humano, na medida em que são imprescindíveis ao desenvolvimento da civilização, à sobrevivência e ao conforto da sociedade. São componentes, materiais ou não, da paisagem geográfica, mas que ainda não tenham sofrido importantes transformações pelo trabalho humano e cuja própria gênese é independente do homem, mas aos quais foram atribuídos, historicamente, valores econômicos, sociais e culturais. Nem todos os recursos que a natureza oferece ao ser humano podem ser aproveitados em seu estado natural. Quase sempre o homem precisa trabalhar para transformá-los em bens capazes de satisfazer alguma necessidade humana.

(adaptado do texto “Recurso natural” — pt.wikipedia.org/wiki/Recurso_natural)

2. ● **Pesquisa** sobre a real importância dos recursos minerais para a sociedade: Por que se diz que a atividade de mineração impulsiona o desenvolvimento? Em que medida necessidades básicas do ser humano, como alimentação, moradia e vestuário, dependem de recursos minerais? É possível haver desenvolvimento econômico e qualidade de vida independentemente do consumo de bens minerais?



Depósito de Óleo, 1933

Pintura a óleo/tela

50 x 72cm

→ **Apresentação dos resultados** da pesquisa.

O **professor** poderá ajudar os alunos, informando, por exemplo, a respeito das principais substâncias minerais utilizadas na construção de uma casa: tijolo (argila); bloco (areia, brita, calcário); fiação elétrica (cobre, petróleo); lâmpada (quartzo, tungstênio, alumínio); fundações de concreto (areia, brita, calcário, ferro); ferragens (ferro, alumínio, cobre, zinco, níquel); vidro (areia, calcário, feldspato); louça sanitária (caulim, calcário, feldspato, talco); azulejo (caulim, calcário, feldspato, talco); piso cerâmico (argila, caulim, calcário, feldspato, talco); piso de pedra (ardósia, granito, mármore); pintura – tinta (calcário, talco, caulim, titânio, óxidos metálicos); caixa d'água (calcário, argila,

gipsita, amianto, petróleo); pias (mármore, granito, ferro, níquel, cobalto); encanamento metálico (ferro ou cobre); encanamento PVC (petróleo, calcita); esquadrias (alumínio ou ligas de ferro-manganês); telhas de cerâmica (argila); telha fibro-amianto (calcário, argila, gipsita, amianto); calha (ligas de zinco-níquel-cobre ou fibro-amianto); pregos e parafusos (ferro, níquel).⁽¹⁶⁾

3. ● **Pesquisa** sobre a exploração de recursos minerais no Brasil de hoje: Que principais riquezas são exploradas? Que grandes empresas as exploram? Que benefícios a exploração desses recursos traz para as cidades, os estados, o País? Há participação estrangeira na exploração de nossos recursos minerais hoje? Que tipo de participação?

→ **Apresentação dos resultados** da pesquisa, por meio de cartazes com textos e imagens, em mural da escola.

4. ● **Leitura** do seguinte texto:

“Um dos aspectos mais graves da economia industrial de crescimento é a pressão destrutiva que ela exerce sobre os recursos naturais, que são a base material sobre a qual se estabelece a vida humana. (...) foi apenas a partir da Revolução Industrial que a economia passou a se valer cada vez mais do consumo acelerado dos estoques planetários de minérios e combustíveis fósseis, que são recursos não renováveis. (...) a economia de crescimento tem conseguido (...) ameaçar os próprios recursos ‘livres’. Isso porque fenômenos como a poluição em grande escala têm ameaçado tornar escassos recursos, como o ar puro e a água doce, que foram sempre considerados ‘livres’, tal a sua abundância.”⁽¹⁷⁾

5. ● **Pesquisa e troca de ideias** sobre as seguintes questões: Que transformações importantes se deram com a Revolução Industrial? Que é “economia industrial de crescimento”? Por que se acelerou o consumo de recursos não renováveis a partir da Revolução Industrial? Qual a razão de a mineração ser considerada por alguns uma atividade que agride o meio ambiente? Atividade de mineração e desenvolvimento sustentável são incompatíveis? A imagem da mineração como uma atividade agressiva ao meio ambiente e aos interesses do desenvolvimento sustentável está mudando hoje no Brasil? Em caso afirmativo, que fatores têm contribuído para essa mudança?



Marinba, 1953
Pintura a óleo/tela
25 x 44cm

e) O ambiente é notícia

1. ● **Seleção de notícias** sobre desastres ambientais recentes, no Brasil e no mundo, que tenham atingido as águas (de oceanos, lagos, rios), o ar e o solo, quando da extração e do processamento de recursos minerais, ou quando do transporte desses recursos e de bens deles obtidos. Utilizar variadas fontes de consulta: revistas, jornais, TV, internet, entrevistas, etc.

→ **Análise dessas notícias** do ponto de vista jornalístico: O que ocorreu? Quando? Onde? Como? Quais as causas? E as consequências? Que providências foram tomadas para solucionar o problema?

→ **Organização do material** recolhido e com ele **criação de um jornalzinho** para ser distribuído na escola e na comunidade. Nesse jornal, além das notícias, inserir, na primeira página, um texto de esclarecimento, denúncia e alerta quanto aos sérios problemas ambientais que atingem o planeta.

2. ● **Leitura** da seguinte informação:

“O esgotamento das reservas de combustíveis, assim como os problemas ambientais ocasionados pela produção de subprodutos indesejáveis, a devastação das florestas e a inundação de vastas áreas para a formação de represas hidrelétricas vêm obrigando o homem a investir sua inteligência e criatividade na obtenção de formas ‘não convencionais’ de energia.” ⁽¹⁸⁾

3. ● **Pesquisa** a respeito de fontes alternativas de energia (solar, eólica e outras).

→ **Seleção de notícias** sobre locais que já vêm utilizando algumas dessas fontes no Brasil e no mundo.

→ **Redação** de um segundo caderno para o jornalzinho anterior, com divulgação dessas iniciativas.

f) Pougando nossos tesouros

1. ● **Leitura** do seguinte texto:

“Existem muitas coisas maravilhosas que este planeta vem armazenando há bilhões de anos. (...) Temos o petróleo, o ferro, a prata, a areia, o alumínio, o cobre (...). Esses tesouros são uma dádiva para nós. (...) Mas a quantidade deles é limitada. Quando os usarmos todos, não sobrar nada. Portanto, cabe a nós decidir o que devemos fazer com eles. Devemos tirá-los da Terra e transformá-los em coisas de que realmente não precisamos? Ou devemos poupá-los para que nós – e todas as criaturas da Terra – ainda possamos tê-los?” ⁽¹⁹⁾

2. ● **Organização**, na escola, **de um evento** de combate ao consumo de supérfluos.

→ **“Dia do Consumo Consciente”**: não comprar nada que não seja absolutamente necessário; recolher de sua casa objetos que não estejam sendo utilizados e promover uma feirinha de troca-troca; doar roupas, brinquedos, material escolar de que não mais precisar.

3. ● **Reflexão** sobre a seguinte declaração:

“O consumismo não existiria sem a publicidade, ferramenta fundamental para influenciar padrões de consumo, formar estilos de vida e, conseqüentemente, criar necessidades (...)” ⁽²⁰⁾

→ **Debate** a respeito das características da chamada “sociedade de consumo”: Por que, para alguns, “ter” é mais importante do que “ser”? Para que serve a publicidade? Ela cria necessidades de consumo? Ela alimenta desejos que já existem nas pessoas? Ela “vende” status, estilos de vida, sensação de pertencimento, de inclusão? Ela presta informação para escolhas mais conscientes? Ela pode estimular o consumo compulsivo? Que movimento social surgiu, na década de 1960, de rebeldia à sociedade de consumo (movimento *hippie*)? Você conhece alguém que tente viver de forma alternativa, reduzindo ao máximo o consumo, por opção e não por necessidade?

4. ● **Coleta**, em sua casa, de todos os objetos descartados, reutilizando-os para outros fins: potes de vidro (para acondicionar compotas de fabricação caseira, pó de café, biscoitos, etc.; para guardar pequenos objetos, como apon-tador, borracha, pecinhas de jogos, bolas de gude, etc.); embalagens de plástico (para servirem de porta-lápis, porta-bijuterias, caixas de costura, etc.).

*“(...). Se tivesse
Continuado a soltar papagaio
Seria livre como as andorinhas
(...) saberia a vida do vento”*

(Candido Portinari)



Meninos Soltando Pipas, c.1940

Pintura a óleo/madeira

15 x 12,5cm

“Estas latas têm que perder, por primeiro, todos os ranços (e artifícios) da indústria que as produziu. Segundamente, elas têm que adoecer na terra. Adoecer de ferrugem e casca. Finalmente, só depois de trinta e quatro anos elas merecerão de ser chão. Esse desmanche em natureza é doloroso e necessário se elas quiserem fazer parte da sociedade dos vermes. Depois desse desmanche em natureza, as latas podem até namorar com as borboletas. Isso é muito comum. Diferentes de nós as latas com o tempo rejuvenescem, se jogadas na terra. Chegam quase até de serem pousadas de caracóis. Elas sabem, as latas, que precisam chegar ao estágio de uma parede suja. Só assim serão procuradas pelos caracóis. Sabem muito bem, estas latas, que precisam da intimidade com o lodo obscuro das moscas. Ainda elas precisam de pensar em ter raízes. Para que possam obter estames e pistilos. A fim de que um dia elas possam se oferecer às abelhas. Elas precisam de ser um ensaio de árvore a fim de comungar a natureza. O destino das latas pode também ser pedra. Elas hão de ser cobertas de limo e musgo. As latas precisam ganhar o prêmio de dar flores. Elas têm de participar dos passarinhos. Eu sempre desejei que as minhas latas tivessem aptidão para passarinhos. Como os rios têm, como as árvores têm. Elas ficam muito orgulhosas quando passam do estágio de chutadas nas ruas para o estágio de poesia. Acho esse orgulho das latas muito justificável e até louvável.” ⁽²¹⁾

5. ● **Coleta** de garrafas pet, latas de cerveja e refrigerante, embalagens de isopor, aparas de papel, etc.

→ **Confecção**, com o material recolhido, de brinquedos variados: cata-vento, papagaio, diabolô, bilboquê, carrinho, aviãozinho; bijuterias com argolas de metal das latinhas de refrigerante; etc. Pedir ajuda ao professor de Artes e consultar na internet *sites* que ensinam o modo de confeccioná-los.

O **professor**, aproveitando a motivação dos alunos na confecção de papagaios e cata-ventos, poderá abordar a importância do vento na natureza, inclusive como fonte alternativa de energia.

6. ● **Leitura** do texto “Latas”, de Manoel de Barros:

7. ● **Pesquisa** a respeito do importante papel dos chamados “decompositores” no meio ambiente: Quais são os decompositores? Como atuam? Por que a decomposição de todos os seres é necessária na natureza? Qual a relação deles com o processo natural de reciclagem?

O **professor** poderá ajudar os alunos nessa atividade com a leitura do capítulo “A importante tarefa dos decompositores”, do livro *Natureza e seres vivos*, de Samuel Gurgel Branco.

→ **Coleta** de latas que tenham sido jogadas fora. **Plantio**, nelas, de sementes ou mudas de plantas que deem flores diversas.

Decoração das latas com frases do texto de Manoel de Barros que você achar mais bonitas.

Cuide das plantinhas, regue-as, ponha-as no sol ou na sombra, dê a elas muito carinho, enfeite sua casa. Pronto! Suas latas vão “ganhar o prêmio de dar flores”, passar “do estágio de chutadas nas ruas para o estágio de poesia”...

A preservação das florestas e dos animais



I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

As florestas tropicais sofrem uma perda anual equivalente à área do Estado de Santa Catarina e essa degradação causa inundações e secas, erosão do solo, assoreamento das barragens, perda de espécies, além da destruição de estradas, campos, assentamentos humanos e culturas nativas. Metade das florestas da Europa Central está morrendo devido à poluição do ar e à chuva ácida, o mesmo acontecendo na China e na América do Norte. Porém, em alguns pontos do globo, existem ações que têm mostrado competência para administrar uma produção florestal capaz de gerar suprimento para décadas e mesmo séculos: planos de reflorestamento estão recuperando árvores, solos, rios e toda a vida silvestre que essas florestas abrigam.

(extraído de *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1997)

b) Leitura dos quadros

Prancha número 11: *Flora e fauna brasileiras*

⇒ Perguntar ao grupo o que eles veem no quadro: Quais os elementos que estão no primeiro plano? E no plano do fundo? (no plano da frente estão animais tipicamente brasileiros, como numa floresta nativa, e no plano de fundo pode-se ver uma praia).

⇒ Perguntar ao grupo se o título dado ao quadro interpreta com fidelidade o que o artista pintou.

Prancha número 12: *Floresta I*

⇒ Convidar a turma a pensar na temática representada pela obra a partir dos elementos que a compõem.

⇒ Perguntar aos visitantes que animais eles estão vendo em primeiro plano e no plano de fundo da tela (No primeiro plano, dois guarás e flores grandes; no plano de fundo os galgos, que parecem estar perseguindo a caça. Os pássaros que estão no primeiro plano à direita são popularmente chamados de guarás e habitam os manguezais. Eles têm esta coloração avermelhada porque se alimentam de um crustáceo rico em caroteno. Conversar sobre a ameaça de extinção desse pássaro, por causa da caça indiscriminada).

Floresta Amazônica (detalhe), 1957

Painel a óleo/madeira

85 x 445cm

O Seringueiro, 1955
Pintura a óleo/papelão
19 x 17cm (estimadas)



→ Ressaltar que o artista possibilita uma visão de profundidade no quadro, colocando as figuras maiores no primeiro plano e diminuindo o tamanho das figuras dos planos subsequentes.

→ Conversar sobre a predominância das cores usadas neste quadro (cores quentes).

Prancha número 13: *Vendedor de passarinho*

→ Propor ao grupo que converse sobre os personagens representados: como estão vestidos; o que devem estar fazendo; que elementos presentes no quadro possibilitam identificar o tipo de local onde se encontram os personagens, etc.

→ Convidar o grupo a ler a legenda que indica o título do quadro.

→ Observar com o grupo as feições expressionistas (*) das duas figuras do quadro (intensidade da expressão dos pés e do rosto).

→ Perguntar ao grupo se há diferenças na composição dos dois personagens (um homem usa suspensório e o outro, não; a calça de um deles está arregaçada, os pássaros que carregam têm cores diferentes, etc.).

→ Observar com o grupo a maneira pela qual o artista divide o fundo do quadro em duas cores: uma quente (o vermelho), que representa a terra, e a outra fria (o azul), que representa o céu.

Perguntar se alguém já teve ou tem passarinho preso na gaiola. Conversar a respeito desta ação de prender pássaros em gaiolas. Refletir sobre a importância e o significado da consciência ecológica, ressaltando como um exemplo a existência de leis que punem pessoas portadoras de animais silvestres em gaiolas.

(*) ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

a) Reflexão e ação

1. ● **Leitura** da seguinte declaração de Chico Mendes, importante ativista ambiental brasileiro:

“No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a floresta Amazônica. Agora percebi que estava lutando para salvar a humanidade.” ⁽²²⁾

2. ● **Troca de ideias:** Por que a luta para salvar algumas árvores representa, em última instância, uma luta para salvar a humanidade?

→ Que outros exemplos podem ser citados de pessoas que, agindo em defesa de causas específicas, beneficiam ou beneficiaram a humanidade e o próprio planeta? (em lutas contra a fome, a miséria, a violência, as guerras; em combate a epidemias; em lutas contra discriminação e preconceitos de toda ordem; em movimentos pela educação e pela cultura; etc.).

3. ● **Informação – Trova** é um tipo de poesia muito popular, constituída de quatro versos, cada um dos quais com sete sílabas poéticas. O primeiro verso rima com o terceiro; o segundo, com o quarto. Encerra em si uma ideia, uma mensagem. Há trovas filosóficas, líricas, humorísticas...

→ **Leitura e recitação** da seguinte trova:

*“Quem ama não mata a mata;
quem ama planta, recria.
Quem ama protege e acata
o verde, a vida, a alegria!”*

(A.A.de Assis)

→ Essa trova expressa o amor que se deve ter pelas matas. **Pesquisa:** Qual a importância das florestas para o meio ambiente, relativamente a clima, atmosfera, solo, mananciais, rios e espécies vivas? Em que medida a existência de florestas contribui para a qualidade de vida das populações urbanas? Que riquezas produzem as florestas? Que é biodiversidade? Que espécies da flora e da fauna são típicas das florestas do Brasil?

4. ● **Leitura e recitação** da seguinte trova:

*“A natureza protesta
Sempre que alguém a maltrata.
– Se matas uma floresta,
vem o deserto e te mata!”*

(A.A.de Assis)

→ Essa é uma trova de denúncia e alerta. **Pesquisa:** Quais as causas da destruição das nossas florestas? Que é chuva ácida? Quais as consequências da degradação da cobertura verde? Que é aquecimento global? Por que a destruição das florestas agrava esse problema? Quais as principais florestas brasileiras? De que formas são destruídas as florestas no Brasil? Com que frequência e em que dimensão? A que interesses econômicos o desmatamento tem servido? Quais as regiões do Brasil mais atingidas pelo desmatamento?

*A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2011 o Ano
Internacional das Florestas.*

5. ● **Reflexão** – Ainda temos grande parte da Floresta Amazônica em pé, mas a invasão humana é iminente. Queimadas da floresta nativa trocam as paisagens por pastagens ou cidades. Já destruímos grande parte da Mata Atlântica e estamos destruindo rapidamente o Cerrado. As soluções imediatas para os dois problemas seriam as seguintes: parar as queimadas na Amazônia, intensificar os programas de conservação e uso sustentável, regenerar pelo menos parte das florestas e cerrados perdidos ⁽²³⁾.

↳ **Debate:** Ainda há tempo de salvar nossas florestas? Como é possível explorar seus recursos de forma não predatória?

O **professor** poderá citar, como ponto de partida, o exemplo de grupos humanos que vivem ou viveram na Floresta Amazônica explorando seus recursos sem destruí-la.

6. ● **Informação** – Em 1861, D. Pedro II mandou plantar milhares de mudas de árvores, criando a Floresta da Tijuca. Este foi o primeiro exemplo no Brasil de reconstituição de cobertura vegetal com espécies nativas.



↳ **Pesquisa** sobre a importância dessa medida: Por que a floresta nativa tinha sido destruída? Quais as consequências ambientais, na época, dessa destruição? Que problema para os habitantes da cidade levou D. Pedro II a tomar a iniciativa de reconstituir a floresta? O que teve que ser feito previamente? A medida surtiu o efeito esperado? Qual a importância, hoje, da Floresta da Tijuca para a cidade do Rio de Janeiro?

7. ● **Informação** – Apesar da degradação sofrida pelas nossas florestas, tem crescido ultimamente a preocupação em recuperar esses ecossistemas, por meio de projetos, iniciativas, experiências. São ações, enfim, de proteção, regeneração, plantio, planejamento do uso sustentável dos recursos dessas florestas.

↳ **Pesquisa e troca de ideias** a respeito das medidas concretas que vêm sendo tomadas pelos governos nesse sentido, bem como sobre a atuação de Organizações Não Governamentais (ONGs).

8. ● **Informação** – Marechal Rondon, Noel Nutels, os irmãos Villas-Bôas, Darcy Ribeiro, Irmã Dorothy Stang e Chico Mendes foram personalidades emblemáticas na defesa de nossas florestas e dos povos que nelas vivem.

↳ **Pesquisa** a respeito da vida dessas figuras e das ações implementadas por elas em nosso País. **Resumo** de suas biografias e **confecção de mural** com as informações e, se possível, reproduções de retratos dessas personalidades.

9. ● **Leitura** da trova a seguir.

*“Eu não tenho uma floresta,
mas tenho em casa um jardim.
O verde mantenho em festa,
na parte que cabe a mim!”*

(A.A.de Assis)

↳ Há uma frase, atribuída ao falecido músico inglês John Lennon, que diz: “Pense globalmente e atue localmente.”

Interpretação e roda de conversa: A ideia que a trova transmite teria alguma relação com a frase de Lennon? O que simboliza, na trova, o “jardim” em relação à “floresta”? O que é o “verde”? Que é um verde “em festa”? Qual a importância das ações coletivas? E das ações individuais? O que é ser cidadão? Além dos governos e dos grupos da sociedade civil organizada, o cidadão, individualmente, teria alguma parcela de responsabilidade no cuidado com o meio ambiente? O que diz a trova quanto a isso? Você já pensou sobre a parte que cabe a você? Como alguém pode manifestar seu cuidado

*Desbravamento da Mata, 1941
Pintura mural a tempera
316 x 431cm*

com sua casa, sua escola, sua rua, seu bairro, sua cidade, seu País, com o mundo enfim? E o que cada um tem feito nesse sentido?

10. ● **Comemoração** do Dia da Árvore (21 de setembro):

↳ **Plantio** de algumas mudas em local apropriado, com o consentimento de órgãos da cidade ligados à administração dos parques e jardins (observar o melhor tipo de árvore de acordo com o espaço).

↳ **Montagem de exposição** com fotos, desenhos e pinturas de árvores da região.

↳ **Dramatização** de cena em que o personagem central seja uma árvore ameaçada (escrever o roteiro; distribuir os papéis de cada personagem; ensaiar; criar figurinos; montar o palco e o cenário com folhas, flores, galhos, caídos das árvores; representar).

↳ **Recitação** ao ar livre de poemas alusivos a árvores e florestas; **leitura**, por exemplo, do soneto “Velhas árvores”, de Olavo Bilac:

*“Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas:
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...”*

*O homem, a fera, e o inseto à sombra delas
Vivem, livres de fome e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.*

*Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:*

*Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!”* ⁽²⁴⁾

Informação:

“Nos últimos dez anos descobrimos que plantar uma horta e usá-la como recurso para o preparo de refeições na escola é um projeto perfeito para experimentar (...) os princípios da ecologia em ação. A horta restabelece a conexão das crianças com os fundamentos da alimentação – na verdade, com os próprios fundamentos da vida – ao mesmo tempo que integra e torna mais interessantes praticamente todas as atividades que acontecem na escola.” ⁽²⁵⁾

11. ● **Criação de um jardim** na sua casa ou na escola: observar os tipos de flores que precisam de mais sol ou de mais sombra, de mais ou menos água; informar-se sobre o melhor adubo para a terra; observar as cores das diversas espécies a serem plantadas, tamanho, altura, para planejar sua distribuição estética no espaço disponível. **Confecção de plaquinhas** artesanais, com pedaços de madeira de demolição, para decorar o jardim; nelas pintar pequenas mensagens éticas e poéticas e decorá-las com motivos ligados à fauna e à flora.

12. ● **Plantio de flores** em vasos para colorir e alegrar toda a casa. Plantar mudas dessas flores em vasinhos para presentear amigos, parentes, professores... **Decoração** desses vasinhos com pedaços de fitas, retalhos de panos estampados, juntando cartões com mensagens de carinho.

13. ● **Confecção de bloquinhos e cadernos** com folhas de papel de embrulho ou qualquer outro papel descartado. Caprichando e usando seu bom gosto, você poderá presentear amigos. Economia de papel deixa as árvores felizes!

14. ● **Criação de uma horta** na escola. Informar-se sobre os procedimentos adequados para o cultivo de verduras, legumes e temperos. Acompanhar o crescimento dos vegetais plantados; colher na época devida.

↳ **Preparo**, com a ajuda das merendeiras, **de refeições** comunitárias, em determinado dia do mês – o “Dia da Alimentação Saudável”: saladas, sanduíches, sucos, feitos com produtos da horta.

↳ **Confecção de mural** com cartazes alusivos ao valor nutricional desses alimentos.

b) Diálogo entre linguagens

1. ● **Criação de trovas** inspiradas nos seguintes quadros de Portinari: *Fauna e flora brasileiras*; *Floresta I*; e *Vendedor de passarinhos*.

↳ **Decoração de caixinhas de fósforo**: escrever ou digitar as trovinhas criadas em pequeninos papéis retangulares ou pedaços de tecido e colar nas caixinhas.

2. ● **Informação – Haikai** é um tipo de poesia muito antiga, de origem japonesa, constituída de três versos de cinco, sete, cinco sílabas poéticas. Tradicionalmente, fala da natureza, usando termos ligados direta ou indiretamente às estações do ano. Ver como exemplo o belo haikai de Teruko Oda:

*“O pincel registra
O início de primavera:
Leveza de cores.”* ⁽²⁶⁾

↳ **Criação de haicais** para as quatro estações do ano: observar, no lugar em que você vive, aspectos típicos de cada estação – elementos da fauna, da flora, do clima, além das festas e dos acontecimentos marcantes de cada época do ano; escrever haicais que façam alusão ao verão, ao inverno, à primavera e ao outono em sua cidade.



Flores II, 1942
Gravura a ponta-seca/papel
24,5 x 18,8cm

→ **Ilustração** do haicai com uma pintura, desenho ou foto para **confeção de cartões** poéticos de boas-vindas a cada nova estação do ano.

Como é importante observar as mudanças da natureza, seus ciclos, os reflexos sobre nossas emoções, sentimentos, estados de espírito!...

3. ● **Informação** – Frans Krajcberg, polonês naturalizado brasileiro, é um ativista ecológico e artista plástico preocupado com a preservação do meio ambiente. Ficou famoso internacionalmente por suas esculturas com madeiras de cedro mortas. Fez várias viagens à Amazônia e ao Pantanal Mato-Grossense, documentando os desmatamentos e coletando troncos e raízes calcinados para usar como material em suas obras de arte. Vive atualmente em Nova Viçosa, sul da Bahia. Lá, no Sítio Natura, se encontra seu ateliê e o Museu Ecológico Frans Krajcberg.

“Toda a sua obra se constitui num grito pungente da natureza viva, ameaçada de morte.” ⁽²⁷⁾

→ **Pesquisa**, em livros de arte ou na internet, de imagens de algumas dessas esculturas feitas por Frans Krajcberg com madeiras de florestas queimadas.

→ **Criação** de um trabalho artístico (desenho, pintura, colagem, escultura, poema, texto em prosa, etc.) que tenha por título “O grito pungente da natureza”.

4. ● **Leitura** da letra da música e, se possível, **audição** da melodia de “Passaredo”, de Francis Hime e Chico Buarque.



Menino com Pássaro, 1957

Pintura a óleo/tela

65 x 53cm

*Que o homem vem aí
O homem vem aí
O homem vem aí*

*Ei, quero-quero
Oi, tico-tico
Anum, pardal, chapim
Xô, cotovia
Xô, ave-fria
Xô, pescador-martim
Some, rolinha
Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi
Voa, bicudo
Voa, sanhaço
Vai, juriti
Bico calado
Muito cuidado
Que o homem vem aí
O homem vem aí
O homem vem aí”* ⁽²⁸⁾

5. ● **Roda de conversa:** Quais dos pássaros citados na letra da música você conhece? Quais as características dessas avezinhas? Qual tem o canto mais belo? Qual a mais colorida? Quais as que existem em sua cidade? Alguma delas está ameaçada de extinção?

6. ● **Troca de ideias** sobre a letra da música “Passaredo”: Quem é esse homem? Como ele é? O que ele pretende? Você conhece alguém assim? Ele está retratado em algum dos quadros de Candido Portinari? Ele pode ser punido de alguma forma? Como? O que você diria a esse homem?

7. ● **Criação** de uma **música** cuja letra fale a esse

“homem” citado em “Passaredo” o que ele precisaria ouvir de você.

→ **Criação da letra** e da **melodia**.

→ **Criação de instrumentos** de percussão com elementos descartados pela natureza e pelo ser humano (consultar os professores de Artes e Música; e *sites* como, por exemplo, www.ciclonatural.com.br).

→ **Gravação** de sons de cantos de pássaros.

→ **Apresentação** da música, acompanhada dos instrumentos musicais criados e do canto gravado dos pássaros.

*“Iamos ver os ninhos de
Passarinhos, cada um zelava
De uns quantos. Nenhum os maltratava.”* ⁽²⁹⁾
(Candido Portinari)

8. ● **Leitura** do início do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. De longe, da Europa, esse poeta cantou o Brasil em versos, lembrando-se com saudade do sabiá e das palmeiras, típicos de nossa fauna e nossa flora.

*“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.”* ⁽³⁰⁾

→ Minha terra tem também... **Pesquisa** a respeito do pau-brasil, da seringueira e do cacauieiro. Quais as suas características? Em que regiões são encontradas? Com que finalidade são exploradas? Alguma delas sofreu ex-



Pau-Brasil, 1938
Pintura mural a afresco
280 x 250cm



Cacau, 1938
Pintura mural a afresco
280 x 298cm



Borracha, 1938
Pintura mural a afresco
280 x 248cm

ploração predatória? Qual a importância de cada uma delas como marcos da história econômica do Brasil? Por que entraram em declínio os ciclos econômicos do pau-brasil, da borracha e do cacau? Qual a importância em especial do pau-brasil na história de nosso País?

9. ● O escritor baiano Jorge Amado retratou, em alguns de seus romances, a dura realidade dos trabalhadores das fazendas de cacau com suas famílias.

→ **Leitura** do seguinte trecho:

“Os pés espalhados pareciam de adultos, a barriga enorme, imensa da jaca e da terra que comiam (...) Pobres crianças amarelas, que corriam entre o ouro dos cacauais, vestidas de farrapo, os olhos mortos, quase imbecis.” ⁽³¹⁾

→ **Releitura das pranchas 3 e 4** do módulo 1 (série *Retirantes*) para observar pontos de contato entre Jorge Amado e Candido Portinari na forma como apresentam seus personagens e os efeitos do meio sobre eles.

c) Contação de histórias

1. ● **Informação** – “O Estado de São Paulo, pela lei de 11 de setembro de 1970, assinada pelo Governador Roberto Costa de Abreu Sodré, institui o Curupira como símbolo estadual do guardião das florestas e dos animais que nelas vivem”. No Horto Florestal da capital paulista há um monumento ao Curupira, inaugurado no Dia da Árvore, 21 de setembro.” ⁽³²⁾

→ **Pesquisa** sobre a lenda do Curupira, personagem do nosso folclore, “um dos mais espantosos e populares entes fantásticos das matas brasileiras” ⁽³³⁾. **Resumo para narração** oral.

objetivo é passar uma lição de moral.

→ **Pesquisa** de exemplos de fábulas famosas. **Leitura** em voz alta de uma delas. Troca de ideias sobre a moral da história.

→ **Criação de fábula** cujos personagens sejam os dois animais do quadro de Portinari *Fauna e flora brasileiras*. A moral da história deverá ser relativa à necessidade de preservação do meio ambiente.

3. ● **Leitura** do livro *Plantando uma amizade*, de Rubens Matuck.

→ **Troca de ideias**: Por que será que o autor deu os sobrenomes Silvestre e Carvalho aos personagens protagonistas? Quais as principais questões que o livro levanta, relacionadas ao meio ambiente?

→ **Criação de um caderno de anotações e desenhos**, nos moldes do que o personagem José Silvestre fazia, sobre as plantas e árvores da cidade onde você mora.

4. ● **Criação de um cordel** (ver módulo 2, II, d, atividade 4) para homenagear Chico Mendes.

→ **Inserção** no cordel dos seguintes assuntos relativos a sua vida e obra: local e data de nascimento; escolaridade; ofício; papel como líder sindical; principais reivindicações e lutas; retaliações sofridas; participação política; perseguição política; sua proposta “União dos Povos da Floresta”; visita de membros da ONU a Chico Mendes, em Xapuri; participação em seminários, palestras e congressos; sua trágica morte; sua história contada na TV, no cinema e na música; entre outros.

→ **Apresentação** recitada dos cordéis.

→ **Criação de história em quadrinhos** com base na lenda.

2. ● **Informação – Fábula** é uma pequena narrativa popular, cujos personagens são animais que agem como seres humanos. O

Curiosidade: Com o cordel “Um gênio da arte; Candido Portinari”, o poeta Daniel Fiúza homenageou nosso pintor maior.

d) Passeio pela natureza

1. ● **Visitação** ao Ecoparque de Una: história, infraestrutura, localização, projetos, reserva biológica, biodiversidade, a Mata Atlântica.

→ **Redação de pequeno relatório** escrito sobre o que viu e aprendeu durante a visita. **Inserção de fotos**.

→ **Criação de textos informativos** sobre os seguintes assuntos: “A importância da Mata Atlântica do sul da Bahia”; “Espécies animais ameaçadas de extinção”; “A importância das reservas biológicas para a preservação das espécies animais”; “Turismo responsável”; “Consciência ambiental”. **Reunião e organização** dos textos para **criação de uma revista** ecológica artesanal, com os textos e imagens.

e) Passeio pela natureza de Candido Portinari

1. ● **Leitura e fruição** apenas...

*“Paz repousante,
Movem-se suavemente as folhas, e os pássaros.”*

*“Assisti uma grande
árvore dando concerto e vi as areias dançando.”*

*“Leva-me, te mostrarei as árvores
E os vaga-lumes nas noites escuras. Poderemos
Amar a erva e o céu.”* ⁽³⁴⁾
(Candido Portinari)

O equilíbrio entre os seres humanos



I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

“O mais perfeito ato do homem é a PAZ e, por ser tão completo, tão pleno em si mesmo, é o mais difícil”.

(Mahatma Gandhi)

“Todas as coisas são interligadas como o sangue que une uma família. O que acontecer com a Terra acontecerá com seus filhos. O homem não pode tecer a trama da vida; ele é apenas um dos fios. Seja o que for que ele faça à trama, estará fazendo consigo mesmo.”

(Chefe Seattle – atribuído)

b) Leitura dos quadros

Prancha número 14: *Paz*

→ Conversar com o grupo sobre os painéis *Guerra e Paz*, a partir das seguintes informações:

*É possível reconhecer nas obras *Guerra e Paz* uma espécie de retrospectiva e reafirmação de questões marcantes na vida e na obra de Candido Portinari.*

*Nas imagens do painel *Paz* o foco é a valorização dos afetos, dos fazeres, da ludicidade, como experiências decisivas para que a vida de crianças, jovens, homens e mulheres possa significar bem-estar, alegria, realização, enquanto aprendizados que se*

Paz (detalhe), 1952-1956

Painel a óleo/madeira compensada

1400 x 953cm (aproximadas) (irregular)

dão no compartilhamento, na troca, no diálogo, no respeito à singularidade.

Em contrapartida, o painel Guerra projeta o sofrimento, a angústia, o desespero, a dor, por meio de homens e mulheres, abraçados a si mesmos ou enlaçados uns aos outros. Afirmam a presença da solidão como especial convite para que sejam pensadas e realizadas ações capazes de transformar o presente em futuro de esperança e paz.

O convite para Candido Portinari criar e executar a obra de arte a ser doada pelo governo brasileiro à Organização das Nações Unidas, destinada à nova sede da ONU, foi oficializado em 1952 pelo secretário-geral dessa instituição, cuja responsabilidade principal é viabilizar a articulação e a negociação entre dirigentes de diversos países que a integram, em busca de caminhos para a construção da paz mundial.

Em 27 de fevereiro de 1956, o então Presidente da República Juscelino Kubitschek inaugurou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro a exposição dos referidos painéis, que foram enviados a Nova York no mesmo ano. No entanto Portinari não é convidado para a cerimônia oficial, em virtude de seu envolvimento com o Partido Comunista.

Os painéis seguem para os Estados Unidos, onde são montados no hall de entrada da Assembleia Geral e lá permanecem até hoje.

(Isabel Reis)

→ Solicitar um voluntário para ler a legenda de título do quadro.

→ Explicar ao grupo que, para representar a Paz, Portinari inspirou-se na vida rural e bucólica de sua cidade natal, povoando-a de personagens que lembram a sua infância na cidade de Brodowski, interior de São Paulo: o menino com a arapuca (no centro, embaixo), o coral de crianças (no alto, à

esquerda), os dois bodes brincando (no centro do painel), o menino plantando bananeira, o bumba meu boi (na parte inferior), as colheitas de arroz (no alto do painel), entre outros. A concepção de Paz do artista é representada pela tranquilidade encontrada no campo, pela gente simples, as crianças pobres, os lavradores. Portinari encontrou no modo de vida dos humildes, num ambiente agrícola, a harmonia que pode ser desfrutada por uma sociedade pacífica e feliz.

→ Propor ao grupo que procure no quadro esses personagens citados, e que ao mesmo tempo comente se na sua cidade pode identificar personagens semelhantes a esses.

→ Perguntar ao grupo quais as cores predominantes no painel.

Propor que cada um dos participantes descreva como ele vê, sente e pode transmitir a Paz.

Prancha número 15: Plantando bananeira

→ Propor que os participantes digam o que veem nesta cena registrada pelo quadro.

→ Perguntar ao grupo quantos personagens há no quadro (o menino e o carneiro).

→ Propor que descrevam o que o menino está fazendo, observando como a legenda do título auxilia essa compreensão.

Perguntar ao grupo se alguém sabe plantar bananeira e quais os conhecimentos e habilidades necessários para a realização dessa brincadeira.

→ Propor que o grupo busque no painel Paz a confirmação da presença desta cena. Após ela ser identificada, perguntar quais são as similaridades e diferenças entre o estudo e o painel.

→ Conversar com o grupo sobre a maneira pela qual o artista dividiu o fundo do quadro (duas cores: azul, representando o céu, e marrom claro, representando o chão onde as figuras do menino e do carneiro estão apoiadas).

→ Conversar sobre a técnica utilizada pelo artista (tinta a óleo sobre tela, feita com pinceladas cheias de tinta, presentes tanto na figura do menino,

quanto na do carneiro, no céu e no solo.

Prancha número 16: Dança de roda

→ Solicitar um voluntário para ler a legenda de título do desenho.

→ Explicar ao grupo que este é um estudo para uma das partes do painel Paz.

→ Propor que o grupo procure no painel Paz a presença deste desenho, destacando as modificações e similaridades desta situação representada no estudo e na obra acabada.

→ Perguntar ao grupo quais as cores predominantes na obra e explicar os diversos materiais usados por Portinari para produzir este desenho.

Conversar com o grupo que a dança de roda era uma das formas pelas quais o pintor via a paz, numa visão singela da infância. (Concepção de paz na alegria e na inocência das brincadeiras infantis, que também favoreciam o exercício da afetividade).

Ressaltar para o grupo que as meninas brincando de roda fazem parte das brincadeiras típicas infantis: uma referência às brincadeiras da infância do pintor, passada em Brodowski.

Solicitar que os participantes relatem como esta brincadeira tão antiga é praticada em sua cidade.

Prancha número 17: Guerra

→ Solicitar um voluntário para ler a legenda de título do quadro.

→ Explicar ao grupo que, para representar a Guerra, Portinari optou pelo tema dos “Quatro Cavaleiros do Apocalipse” (à direita, acima das hienas), em vez de soldados, armas, bombas e aviões em chamas. Uma visão simbólica em que a guerra seria representada através do sofrimento do povo. O bem e o mal, construindo a vida e também a morte. O sofrimento e as provações estão estampados nos rostos e nos corpos dos homens, mulheres e crianças, em toda a extensão do painel. Podemos contar 7 vezes a presença da figura da mãe com o filho morto no colo, fazendo alusão à célebre obra de

Leonardo da Vinci, *Pietà* (escultura em mármore de Carrara), representando Maria abrigando o corpo de seu filho, Jesus Cristo, no colo, após ele ter sido retirado da cruz. As faces dos retirantes nordestinos pintados por Portinari aparecem nos semblantes dos quase 70 personagens colocados no painel. O grupo de hienas (canto lateral, inferior, direito) é uma metáfora do homem violento, que faz a guerra.

→ Propor ao grupo que procure no quadro esses personagens.

→ Perguntar ao grupo quais as cores predominantes no painel.

→ Propor que cada um dos participantes descreva como ele vê, sente e pode transmitir a Guerra.

Prancha número 18: *A morte cavalgando*

→ Explicar ao grupo que este desenho é um dos estudos para o painel *Guerra*.

→ Propor que um voluntário leia a legenda indicativa do título e perguntar se essa informação amplia ou modifica a percepção de cada um ao ver a imagem da obra indicada.

→ Convidar um dos participantes a contar aos colegas que leitura ele faz desta imagem: o que expressam os personagens; que sensação lhe causa esta figura da caveira, cavalgando, com a foice.

→ Perguntar se já viram em algum outro lugar esta imagem representando a morte.

→ Perguntar que relação esta cena pode ter com o tema Guerra.

Prancha número 19: *Mãe e filha*

→ Explicar ao grupo que este desenho é um dos estudos para o painel *Guerra*. Portinari se utilizou de diferentes qualidades de lápis (o grafite, o *crayon*, o lápis cera e o lápis sanguínea, que tem esse nome por causa da

sua cor vermelha) para criar este desenho. Conversar com o grupo sobre as diferentes composições desses materiais e quais os resultados obtidos pelo artista ao empregá-los.

→ Solicitar que os participantes descrevam os sentimentos que as personagens deste desenho expressam. Qual a relação entre as duas personagens?

→ Perguntar ao grupo que relações esta cena pode ter com o tema Guerra.

→ Propor ao grupo que busque no painel Guerra a presença desta cena representada aqui por desenho, observando se existem modificações na representação do estudo e do painel.

Prancha número 20: *Mulher com menino morto*

→ Explicar ao grupo que este desenho é mais um estudo para o painel *Guerra*.

→ Convidar os participantes a contar aos colegas que leitura se pode fazer desta imagem: o que expressam os personagens, qual a relação entre eles, que relações esta cena pode ter com o tema Guerra.

→ Conversar com o grupo sobre o sofrimento da mãe ao perder o filho e refletir sobre as diversas situações que retiram a vida de crianças. (Ressaltar os detalhes desta relação da mãe segurando o filho morto no quadro. Conversar sobre o porquê de este tipo de imagem da mãe com o filho morto no colo ser conhecido por “*Pietà*”: trata-se de uma palavra em italiano, que quer dizer piedade. A escultura do artista italiano Michelangelo, que viveu de 1475 a 1564, mostra Maria, com seu filho Jesus, morto, logo que foi retirado da cruz, e tem o nome de *Pietà*. Foi daí que se convencionou dar o nome de “*Pietà*” a uma pintura ou escultura com este tema).

→ Propor que os participantes localizem no quadro *Guerra* este desenho. Quantas vezes esta imagem da mãe com o filho morto no colo aparece no painel *Guerra*?

Prancha número 21: *Homem*

→ Conversar com o grupo a respeito dos estudos realizados por Portinari para os painéis *Guerra e Paz*.

Antes de pintar os painéis Portinari realizou o que chamamos de “estudos preliminares”, compostos de cerca de 190 desenhos de personagens, 4 maquetes e 14 quadros de grandes formatos. Os desenhos foram, em seguida, selecionados para a composição final dos grandes painéis, de 14m x 10m. As maquetes, de 1,37 x 1m, e os 14 grandes quadros pintados orientaram todo o tempo a execução dos grandes painéis.

→ O que o personagem representado na figura de um homem parece estar fazendo?

→ Conversar com o grupo sobre a força expressiva de detalhes do corpo (pescoço, pés, mãos, olhos, etc.) deste personagem.

→ Perguntar aos participantes que associações eles podem fazer ao ver este desenho. Por quê?

Prancha número 22: *Mulher*

→ Explicar ao grupo que este é um dos estudos que serviram de base para uma das partes do painel *Guerra*.

→ Observar com o grupo que este quadro é um desenho a grafite e lápis de cor.

→ Propor ao grupo que busque no painel *Guerra* a presença desta cena representada aqui por desenho, observando se existem modificações na representação do estudo e do painel.

→ Propor ao grupo que faça uma lista de palavras que lhe vêm à mente ao observar este desenho. Em seguida pedir que cada um dos participantes fale quais são essas palavras e, se possível, explique por que essas palavras foram escolhidas.

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

a) Reflexão e ação

1. ● **Leitura** do seguinte fragmento de texto de Leonardo Boff:

“O sintoma mais doloroso, já constatado há décadas por sérios analistas e pensadores contemporâneos, é um difuso mal-estar da civilização. Aparece sob o fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, numa palavra, da falta de cuidado.

– Há um descuido e um descaso pela vida inocente de crianças, usadas como combustível na produção para o mercado mundial. (...)

– Há um descuido e um descaso manifesto pelo destino dos pobres e marginalizados da humanidade, flagelados pela fome crônica (...)

– Há um descuido e um descaso imensos pelo sorte dos desempregados e aposentados, sobretudo dos milhões e milhões de excluídos do processo de produção, tidos como descartáveis e zeros econômicos. (...)

– Há um descuido e um abandono dos sonhos de generosidade (...) Menospreza-se a tradição da solidariedade. Faz-se pouco dos ideais de liberdade e de dignidade para todos os seres humanos. (...)

– Há um descuido e uma falta de atenção na salvaguarda da nossa casa comum, o planeta Terra. Solos são envenenados, ares são contaminados, águas são poluídas, florestas são dizimadas, espécies de seres vivos são exterminadas (...)”⁽³⁵⁾

2. ● **Interpretação** do texto lido: A que fato criminoso o autor se refere, ao mencionar o “descaso pela vida inocente das crianças”? Como se explica, nesse mesmo contexto, a comparação de “crianças” a “combustível”? Quem são os “marginalizados da humanidade”? Como se explica a equiparação do ser humano a um objeto que não mais serve, que por isso se pode descartar?

→ **Seleção** (em jornais, revistas, rádio, TV, etc.) e **apresentação de notícias** que exemplifiquem:

- abandono da generosidade;
- menosprezo pela solidariedade;
- descaso pelos ideais de liberdade e dignidade para todos.

→ **Seleção** de algumas **pranchas** de quadros de Candido Portinari que poderiam ilustrar situações resultantes de alguma forma de descaso. **Apresentação e explicação oral.**

3. ● O teólogo Leonardo Boff denuncia em seu texto: *“Há um descuido e uma falta de atenção na salvaguarda da nossa casa comum, o planeta Terra.”*

O cientista Marcelo Gleiser dá a seguinte declaração: *“Estamos aprendendo que a Terra é um planeta extremamente importante, extremamente raro, quase um oásis sagrado, em uma galáxia extremamente hostil à vida. (...) A vida é rara, nós, seres inteligentes, somos extremamente raros (...) e, portanto, importantíssimos na preservação da vida. Temos uma nova missão cósmica: preservar a vida a todo custo, entender a importância fundamental da Terra e a nossa dependência dela também. Cada vez mais, entendemos o seguinte: a Terra estaria perfeitamente bem sem a gente, mas a gente, sem a Terra, não conseguiria sobreviver.”*⁽³⁶⁾

→ **Escolha**, nessa declaração de Marcelo Gleiser, da frase que seja o mais contundente grito de alerta em relação ao fato que Leonardo Boff denuncia.

4. ● Em outro fragmento do texto lido, Leonardo Boff afirma: *“Há um descuido e um descaso imensos pelo sorte dos desempregados e aposentados”.*

Isso nos remete à questão da importância do trabalho tanto do ponto de vista individual quanto social. Candido Portinari, em muitos de seus quadros, valoriza o homem que trabalha, ao mesmo tempo que denuncia as difíceis condições de vida de alguns desses trabalhadores, seus corpos refletindo a dureza de seus ofícios. O trabalho compartilhado é um dos símbolos de situações de paz na sua obra.



Colheita de Café, 1958
Pintura a óleo/madeira
60 x 73cm



Pescadores, 1953
Pintura a óleo/tela
61 x 73cm

ram, a ser realizado no Dia do Trabalhador, em 1º de maio:

– **Realização de entrevistas** com trabalhadores de diferentes áreas (motorista, pescador, catador de caranguejo, marisqueiro, comerciante, agricultor, professor, merendeira, artista, médico, enfermeiro, catador de lixo, artesão, empregada doméstica, funcionário administrativo, entre outros). Formular previamente as perguntas por escrito.

O **professor** poderá auxiliar na elaboração do questionário dando alguns exemplos: Qual o seu nome? Sua idade? Seu ofício? Gosta do que faz? Desde quando trabalha? Tem carteira assinada? Seu trabalho de alguma forma prejudica sua saúde? Como é exatamente seu dia de trabalho? Trabalha sozinho ou em grupo? Acha fácil ou difícil trabalhar em grupo? Tem direito a aposentadoria? Trabalha em contato direto com o público? Que facilidade ou dificuldade encontra nessa relação direta? Trabalha em contato com a natureza? Esse contato o beneficia ou prejudica? Em que seu trabalho beneficia você, sua família, a sociedade? Considera que o trabalho contribui para a paz entre as pessoas? De que forma?

– **Apresentação** de trechos **das entrevistas** em mural, com fotos dos entrevistados e mensagem de louvor a esses trabalhadores.

– **Troca de ideias** – espaço aberto de livre expressão – debates, opiniões a respeito dos seguintes temas basicamente: “Benefício do trabalho para o indivíduo, a família, a sociedade”; “Relação entre o trabalho e o conceito de paz”; “Trabalho, relações interpessoais e harmonia”.

O **professor** poderá avaliar a conveniência e viabilidade de incluir entre os debatedores os trabalhadores entrevistados e suas famílias.

b) Contação de histórias

1. ● O bauzinho é um elemento muito presente na obra de Portinari. Em suas memórias de infância, afloram lembranças das avós italianas, as noninhas, que ao chegarem ao Brasil como imigrantes, no fim do século XIX, tinham por hábito trazer um baú com todos os seus pertences. Nele guardavam também cartas, fotos, recordações da família distante.

⇒ **Contação de histórias** sobre um objeto em que você guarde tudo que possui de mais importante, que você deseja preservar para sempre: Qual é esse objeto? Como ele é? Você o ganhou ou construiu? Que sentimentos ele desperta em você quando o abre? Com que frequência você o visita? Daria de presente a alguém esse objeto? A quem? Por quê? Ele guarda algum segredo? Ele traz a você muitas recordações? Você poderia contar algumas delas?



2. ● Criação do “Bauzinho da Amizade”

O **professor** deverá sortear os nomes dos alunos e os distribuir, para que cada aluno receba o nome de um colega a quem dará um baú.

⇒ **Confecção do baú** com material descartável (caixas de papelão ou de madeira, latas, etc.); **decoreção** externa e interna.

⇒ **Criação de mensagem** afetuosa para o colega (o que deseja de bom para a vida dele). **Criação de cartão ilustrado** com inserção da mensagem redigida, a ser colocado dentro do baú.

⇒ **Reunião**, no baú, de alguns presentes: um objeto pessoal de que goste muito, a fim de doá-lo ao amigo; alguma coisa que para você simbolize vida (exemplo: semente); algo de muito saboroso (um bolo caseiro, um doce...); um perfume suave ... e outras coisas que você queira oferecer como prova de amizade.

c) Diálogo entre linguagens

1. ● **Leitura** das seguintes palavras de Candido Portinari:

“O pintor social crê ser o intérprete do povo, mensageiro de seus sentimentos. É aquele que deseja a paz, a justiça, a liberdade. É aquele que crê que os homens possam participar dos prazeres do universo. Ouvir o canto dos pássaros. Ver as águas dos rios que correm fecundando a terra. Ver o céu estrelado e respirar o ar das manhãs sem nuvens. Sem nenhum outro pensamento senão o de fraternidade e paz. Homens vivendo em clima de justiça. Onde não haja meninos famintos. Onde não haja homens sem direitos. Onde não haja mães chorando e velhos morrendo ao desabrigo.” ⁽³⁷⁾

2. ● **Interpretação** do texto lido: O que difere um pintor de um pintor social? Como se consegue ser intérprete, mensageiro do sentimento de alguém? O que significa no contexto “respirar o ar das manhãs *sem nuvens*”?

→ **Seleção de pranchas** de obras de Portinari que poderiam ilustrar o que, para o pintor social, não pode absolutamente existir; **apresentação e explicação oral**.

→ **Seleção de pranchas** de obras de Portinari que poderiam ilustrar o que o pintor social almeja; **apresentação e explicação oral**.

3. ● **Realização da atividade** “Qual é a música?” – desafio de memória.

→ **Identificação dos substantivos** empregados no texto de Candido Portinari (pintor, paz, terra, justiça, céu...).

O **professor** irá anotando os substantivos indicados pelos alunos numa folha. A seguir, recortará cada palavra a ser sorteada. Indicará duplas de alunos para o desafio. Este desafio consiste em que os concorrentes se lembrem de músicas em cujas letras exista a palavra sorteada. Aquele que se lembrar de mais músicas vence a prova. O professor estabelecerá, ainda, outras regras que se fizerem necessárias.

→ **Canto**, total ou parcial, das músicas.

4. ● **Releitura** do último parágrafo da Carta da Terra para **reflexão**:

“Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.”

5. ● **Organização de passeata**: “Está na hora de acordar!”

→ **Seleção**, dentre os textos lidos, de frases, palavras de denúncia, palavras de alerta e/ou palavras de reverência à paz, à vida, ao planeta; **reprodução** de imagens de obras de Candido Portinari; **confecção**, com esse material, de faixas, cartazes, bandeiras, etc.

→ **Realização da passeata** nos arredores da escola, ou em outro local, conforme acordo prévio com a direção, familiares, comunidade e autoridades competentes.

d) Celebração da Vida

1. ● **Leitura** da letra da seguinte música de Jorge Ben Jor, com **audição**, se possível, da melodia:

O dia em que o Sol declarou o seu amor pela Terra

“Terra terra terra terra amor

*Eu sou o Sol
Sou eu que brilho
Pra você meu amor*

*Eu sou o Sol
Eu sou o astro rei
A maravilha cósmica
Que Deus fez
Por isso eu lhe dou*



*De presente
Todo o meu calor
Com muito amor
E lhe dizer*

*Que eu sou o Sol
Sou eu que brilho
Pra você meu amor*

*Não fique zangada quando eu es-
quento a Lua*

*Nos dias que ela fica minguada
Pois ela dizendo que sente ciúmes de
você*

Não quer se enfeitar nem aparecer

*Mas quando eu dou meu calor pra ela
Ela fica nova cheia de vida e toda prosa
Começa a brilhar e a aparecer e dizer:
Que eu sou, eu sou o Sol*

*Eu sou o Sol
Sou eu que brilho
Pra você meu amor”*

→ **Redação** de um texto, em prosa ou poesia, que seja a **sua** declaração de amor à Terra.

Paz, 1955
Desenho a grafite, crayon, sanguínea e
lápiz de cor/papel
51 x 36,5cm

I. Sugestões de atividades complementares

Para o módulo 1:

● Aos alunos a partir do 6º. ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leituras de livros: *Plantando uma amizade*, de Rubens Matuck; *Justino, o retirante*, de Odette de Barros Mott;

↳ leitura das letras e audição das seguintes músicas que falam do sentimento de quem sai de seu lugar de origem e pisa em novo chão: “Asa branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira; “Sampa”, de Caetano Veloso; “Peguei um Ita no Norte”, de Dorival Caymmi.

● Aos alunos a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leituras de livros: *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, que tratam da dura vida do sertanejo nordestino.

Para o módulo 2:

● Aos alunos a partir do 6º. ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leitura de livros: *Na praia, no luar, tartaruga quer o mar*, de Ana Maria Machado; *Aventuras de uma gota d'água*, de Samuel Murgel Branco; *Os rios morrem de sede*, de Wander Pirolí; *A lara e a poluição das águas*, de Samuel Murgel Branco;

↳ leitura das letras e audição das seguintes músicas: “As baleias”, de Roberto Carlos e Erasmo Carlos; “Planeta Água”, de Guilherme Arantes; “Águas de março”, de Tom Jobim; “Arrastão”, de Edu Lobo e Vinícius de Moraes; canções praieiras de Dorival Caymmi;

↳ visita ao local ou via internet ao Projeto Tamar e ao Instituto Jubarte.

● Aos alunos a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leitura do poema “Adeus a Sete Quedas”, de Carlos Drummond de Andrade.

Para o módulo 3:

● Aos alunos a partir do 6º. ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leitura dos livros *Passeio por dentro da Terra* e *Carolina e o vento*, de Samuel Murgel Branco;

↳ leitura da letra e audição da música “Tema de *Os inconfidentes*”, de Chico Buarque e Ennio Morricone, música criada sobre versos de Cecília Meireles, no *Romanceiro da Inconfidência*;

↳ apreciação dos filmes *O aleijadinho* (2003), dirigido por Geraldo Santos Pereira; *Os trapalhões na Serra Pelada* (1983), dirigido por J. B. Tanko; e *Só dez por cento é mentira* (2009), de Pedro Cezar, sobre a vida e a obra do poeta Manoel de Barros;

↳ visita, via internet, ao Museu de Mineralogia de Minas Professor Djalma Guimarães e ao Museu de Ciência e Técnica Escola de Minas / UFOP – Ouro Preto.

Para o módulo 4:

● Aos alunos a partir do 6º. ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leitura de livros: *Pau-brasil*, de Regina Casé e Estevão Ciavatta; *Frans Krajcberg*, de Renata Sant'Anna e Valquíria Prates; *ABC do Zoo – animais do Brasil*, de Pedro Maia; *Rubens, o semeador*, de Ruth Rocha; *A última flor amarela* e *Vida de passarinho*, de Caulus; *Tutu, o menino índio*, de Toni Brandão; *Curupira e o equilíbrio da natureza*, *Florinba e a fotosíntese* e *Natureza e seres vivos*, de Samuel Murgel Branco; *Não se mata na mata: lembranças de Rondon* e *Gente, bicho, planta: o mundo me encanta*, de Ana Maria Machado; e mais as seguintes obras de Rubens Matusz: *A caatinga*; *Árvores das cidades*; *Histórias da floresta: Pescaria e O gavião*; *Plantando uma amizade*; *Por dentro da Mata Atlântica*; *Por dentro dos cerrados*; *Tudo é semente*;

↳ leitura da letra e audição da música “Passarim”, de Tom Jobim e Paulo Jobim;

↳ apreciação do seguinte filme: *Tainá – uma aventura na Amazônia*, dirigido por Tânia Lamarca e Sérgio Bloch;

↳ visita aos seguintes museus: Museu Ecológico Frans Krajcberg (Bahia), Museu da Borracha (Acre), Museu do Cacau (Bahia); na impossibilidade, visita aos *sites* dessas instituições;

↳ visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro; na impossibilidade, visita ao *site*.

● Aos alunos a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leitura dos livros *Terras do sem-fim* e *São Jorge dos Ilhéus*, de Jorge Amado.

Para o módulo 5:

● Aos alunos a partir do 6º. ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leitura dos seguintes livros: *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon; *Azul e lindo: planeta Terra, nossa casa e Declaração universal dos direitos humanos*, de Ruth Rocha e Otavio Roth; *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*, The Earth Works Group, tradução de Reynaldo Guarany;

↳ leitura das letras e audição das músicas: “Planeta Água”, de Guilherme Arantes; “O sal da Terra”, de Beto Guedes e Ronaldo Bastos; “Planeta azul”, de Xororó e Aldemir”.

● Aos alunos a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, aos alunos do Ensino Médio e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

↳ leitura dos seguintes livros: *Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela Terra*, de Leonardo Boff; *Mundo sustentável*, de André Trigueiro.

II. Estilos/movimentos artísticos

Classicismo – a pintura acadêmica – pintura caracterizada por um rigoroso estudo da figura humana; pelas proporções consideradas “corretas” das figuras retratadas; por uma grande preocupação em mostrar a cena o mais realisticamente possível. São considerados mestres da pintura clássica: Raphael (1483-1520), Tintoretto (1518-1594), Michelangelo (1475 -1564), Leonardo da Vinci (1452-1519).

Impressionismo - movimento surgido na França em 1860. O nome “impressionismo” foi cunhado por um crítico de arte da época, inspirado no título do quadro de Claude Monet, “Impressão - o amanhecer”. Os “impressionistas”, que incluem Pissarro, Sisley, Renoir, entre outros, rejeitavam os tons escuros em sua paleta, saíam dos ateliês sombrios do século 19 e buscavam inspiração na luminosidade dos parques, do campo, das ruas de Paris. As pinturas impressionistas são caracterizadas por suas cores brilhantes, pelos temas alegres e festivos, pela imagem de belas mulheres. Seus seguidores privilegiavam a transmissão de uma sensação a partir da observação, utilizando-se de pinceladas fragmentadas e um prisma de cores. Este movimento marca o processo de ruptura com a tradição pictórica dos classicistas.

Expressionismo – movimento que engloba a arte, a literatura e a arquitetura e que visa comunicar as realidades emocionais de uma situação, não estando preso a mostrar o aspecto realista “externo”. O termo foi primeiramente usado na Alemanha em 1911, mas as raízes do movimento podem ser traçadas a partir de Van Gogh e Gauguin, em 1880. Foram nomes influentes no movimento o norueguês Edvard Munch e o belga James Ensor. No expressionismo as concepções tradicionais de beleza e proporção clássicas são abandonadas visto que o artista desconstrói esses parâmetros. Libertado do realismo clássico o artista expressa os seus sentimentos através da distorção das formas, das cores vibrantes e do exagerado ritmo linear.

Cubismo – surgido em 1907, quando Picasso e Braque passam a rejeitar as formas e a perspectiva usadas pelos renascentistas e dão menor atenção às preocupações com a luz e a atmosfera, tão presentes nos impressionistas. A obra “As moças de Avignon”, de Picasso, marca o início do movimento e explora as relações entre cor e linha, figura e fundo, volume e plano, ressaltando o caráter pictórico da representação, mas sem abandonar a referência direta com a realidade. Objetos e pessoas são pintados a partir de uma análise “geometrizada” do real. São nomes expressivos dentro do movimento: Pablo Picasso (1881 -1973), George Braque (1882-1963), Fernand Léger (1881 - 1955), André Derain (1880 -1954).

Surrealismo - movimento importante surgido na França, entre as duas guerras mundiais. O primeiro Manifesto Surrealista de André Breton, de 1924, propunha a subversão do realismo do século 19 por três outras características: o humor, o sonho e o absurdo. A ideia básica era de libertar o artista da necessidade da lógica clássica, abrindo espaço para a lógica do universo onírico, a lógica do *nonsense*, que para uma lógica realista parece sem sentido. Vários trabalhos de Dalí, Magritte e Tanguy buscam recriar a fantasia através do mundo dos sonhos. Objetos são retirados de seu contexto habitual, seus tamanhos drasticamente mudados, ou são representados como sendo feitos de material completamente inadequados, tais como os relógios derretidos de Dalí. São nomes representativos dentro do movimento: Salvador Dalí (1904-1989), René Magritte (1898-1976), Giorgio de Chirico. O Surrealismo enfatiza o papel do inconsciente na atividade criadora.

III. Características gerais da técnica de pintura

Suporte - É o material sobre o qual é feita a pintura. Em artes plásticas podem ser utilizadas como suporte a madeira e aglomerados, resinas sintéticas, papel, pedra, vidro, tecido (tela) ou mesmo paredes rebocadas. Não deve ser confundida com base, que se trata da superfície já preparada antes que o processo de pintura tenha início. O propósito da base é isolar a tinta do suporte de modo que impeça a interação química entre ambos; tornar o suporte menos absorvente; propiciar uma superfície satisfatória para a pintura ou o desenho e realçar o brilho das cores. Ex.: o gesso na pintura de cavalete.

Tinta - pigmentos: material sólido de origem vegetal, animal ou mineral (e atualmente também sintético), que caracteriza a cor da tinta. Estes são os elementos básicos das tintas e em suas composições podem ser utilizadas terras naturais ou calcinadas, resíduos animais e vegetais (osso calcinado, sangue ou folhas), pedras, pó de ouro ou prata. Determinado pigmento, como o giz ou caulim, classificado como material inerte e com efeito limitado sobre a cor da tinta, é adicionado para controlar as propriedades de uma tinta ou reduzir custos.

Veículo - também denominado medium, emulsão ou diluente, é o meio onde os pigmentos vão ser diluídos. Pode ser líquido, como a água, cera derretida, cola, óleo ou gema de ovo; ou sólido, como o talco, o gesso ou a argila.

Aderente - também denominado aglutinante, é a substância que “liga” as partículas de pigmento de uma tinta, agindo também como responsável pela aderência (fixação) do pigmento ao suporte. Pode ser à base de água, goma-arábica ou cola.



IV. Algumas técnicas usadas por Candido Portinari

Têmpera – Técnica pictórica que emprega solução especial de tintas diluídas em veículos à base de cola, gema de ovo e água. A têmpera se caracteriza pela vivacidade e pela profundidade do campo cromático que permite. Sua execução deve ser muito rápida, pois a solução seca em pouco tempo (pintura a têmpera/ reboco – painel a têmpera).

Afresco – Técnica de pintura mural, muito antiga, usada pelos artistas italianos entre os séculos 14 e 16. A parede é preparada com camadas de gesso e o artista trabalha enquanto a última camada ainda está molhada, com pigmentos de cor a base de água.

Pintura a óleo – Técnica pictórica à base de tintas misturadas com óleos (de linhaça ou de noz) e resinas vegetais secativas; aplicadas sobre tela (tecido), pedra, madeira (painel), papelão ou cobre (difícilmente sobre papel ou pergaminho, devido às bordas de absorção deixadas pelas substâncias oleosas). A pintura a óleo sempre foi, desde o século 15, a técnica preferida pela maioria dos artistas plásticos, pela variedade de suportes que permite utilizar. O óleo (que não seca sobre a tela, e sim se oxida, formando uma película dura, ligando o pigmento à base) permite modificações de cor e de tonalidades produzidas pela combinação de camadas translúcidas superpostas, além de permitir qualquer variedade de textura, do empaste à superfície lisa da porcelana.

1. Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, versos da letra da música “Asa branca”.
2. Fragmento do texto “O sertanejo”, parte “O homem”, de Euclides da Cunha, in: *Os sertões* (Campanha de Canudos).
3. Mauro Santayana. “O inventário do mundo”, in: *Guerra e Paz – Portinari*, pp. 138, 139.
4. Fragmento do texto “O desafio ecológico das cidades”, de Alfredo Sirkis, in: *Meio ambiente no século 21*, p.220 (adaptação).
5. Edu Lobo e Vinicius de Moraes, versos da letra da música “Arrastão”.
6. Fragmento do texto “Existe uma única água no mundo”, de Roberto Otsu, in: *A sabedoria da natureza*, capítulo 2, pp. 54 a 56.
7. Marina Silva, trecho do Prefácio do livro *Meio ambiente no século 21*, pp. 10, 11.
8. Candido Portinari, trechos de poemas do livro *Portinari poemas*.
9. Dorival Caymmi, versos da letra da música “O mar”.
10. Candido Portinari, trechos de poemas do livro *Portinari poemas*.
11. Fragmento do poema “Ouro Preto”, de Manuel Bandeira, in: *Antologia poética*, p. 113.
12. Fragmento do texto “Contribuição do ouro do Brasil ao progresso da Inglaterra”, de Eduardo Galeano, in: *As veias abertas da América Latina*, pp.67, 68, 69.
13. Fragmento do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, in: *Antologia poética Cecília Meireles*, p. 175.
14. Fragmento de poema do livro *Marília de Dirceu*, de Thomás Antônio Gonzaga, in: *Marília de Dirceu*, Lira XXXVII, p.170.
15. Fragmento do poema “O voo sobre as igrejas”, de Carlos Drummond de Andrade, in: *Carlos Drummond de Andrade – Poesia completa e prosa*, p. 87.
16. Fonte de consulta: texto “A importância dos recursos minerais”, de Cesar Antônio Schenini, in: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4259/1/A-IMPORTANCIA-DOS-RECURSOS-MINERAIS/Paacutegina1.htm>>
17. Fragmento do texto “A dilapidação dos recursos naturais”, de Antônio Lago e José Augusto Pádua, in: *O que é ecologia*, pp. 72, 74.
18. Fragmento do texto “Fontes alternativas de energia”, de Samuel Murgel Branco, in: *Energia e meio ambiente*, p. 65.
19. Fragmento do texto “Poupando nossos tesouros enterrados”, The Earth Works Group, in: *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*, p. 21.
20. Fragmento do texto “Sustentabilidade, consumo e publicidade”, in: *Mundo sustentável*, de André Trigueiro, p. 40.
21. Texto de Manoel de Barros in: *Memórias Inventadas – a infância*. São Paulo: Editora Planeta, 2003.
22. Frase de Chico Mendes. Disponível em <www.chicomendes.org.br/1/>
23. Trecho adaptado do texto “As florestas tropicais e as mudanças climáticas globais: atitudes pessoais e alternativas para uma biotecnologia ambiental para o sequestro de carbono”, de Marcos S. Buckeridge, in: *Mundo sustentável*, de André Trigueiro, p. 150.
24. Soneto de Olavo Bilac, in: *Olavo Bilac (poesia)*, p. 69.
25. Fragmento do texto “Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21”, de Fritjof Capra, in: *Meio ambiente no século 21*, p. 26.
26. Haikai de Teruko Oda, in: *Natureza – berço do haikai (kigologia e antologia)*, p. 165.
27. Frase extraída do site <www.novavicosa.com.br> (Guia turismo – Frans Krajcberg).
28. Letra da música “Passaredo”, de Francis Hime e Chico Buarque, in: *Chico Buarque letra e música 1*, Companhia das Letras, p.116.
29. Candido Portinari, trechos de poemas do livro *Portinari poemas*.
30. Fragmento do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, in: *Poesia do Brasil*, organização de Manuel Bandeira, p.101.
31. Fragmento do texto “A militância política na obra de Jorge Amado”, de Luiz Gustavo Freitas Rossi, in: *O universo de Jorge Amado – cadernos de leituras*, de Lília Moritz Schwarcz e Ilana Seltzer Goldstein (organização), p.26.
32. Extraído do *Dicionário do folclore brasileiro*, de Luis da Camara Cascudo, p.273.
33. Extraído do *Dicionário do folclore brasileiro*, de Luis da Camara Cascudo, p.273.
34. Candido Portinari, trechos de poemas do livro *Portinari poemas*.
35. Fragmento do texto “Sintomas da crise civilizacional”, in: *Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela Terra*, de Leonardo Boff, pp. 18, 19, 20).
36. Trecho da entrevista de Marcelo Gleiser ao site <<http://www.saraivaconteudo.com.br/Artigo.aspx?id=256>>
37. Palavras com que Portinari encerrou sua conferência “O Sentido Social da Arte”, a convite do Centro de Estudantes de Belas Artes, em Buenos Aires, em 26 de julho de 1947.

I – PUBLICAÇÕES IMPRESSAS

1. ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos Drummond de Andrade - Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar Editora, 1973.
2. ANDRADE, Mário. *Poesias completas*. São Paulo: Livraria Martins Editora S.A., 1966.
3. ASSIS, A.A.de. *Tábua de trovas*. Maringá-PR: Miraluz, 2007.
4. BANDEIRA, Manuel. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2ª. edição.
5. BANDEIRA, Manuel (organização). *Poesia do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1963.
6. BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas – a infância*. São Paulo: Editora Planeta, 2003.
7. BEHR, Shulamith. *Expressionismo* (Série Movimentos da Arte Moderna). São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
8. BILAC, Olavo. *Olavo Bilac – poesia*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1968.
9. BOFF, Leonardo. *Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela Terra*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
10. BRADLEY, Fiona. *Surrealismo* (Série Movimentos da Arte Moderna). São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
11. BRANCO, Samuel Murgel Branco. *Água: origem, uso e preservação*. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2003.
12. BRANCO, Samuel Murgel. *Aventuras de uma gota d'água*. Coleção Girassol. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2002.
13. BRANCO, Samuel Murgel. *Ecologia da cidade*. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2003.
14. BRANCO, Samuel Murgel Branco. *Energia e meio ambiente*. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2004.
15. BRANCO, Samuel Murgel. *Natureza e seres vivos*. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2002.
16. BRANCO, Samuel Murgel. *O meio ambiente em debate*. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2004.
17. BUENO, Eduardo. *Brasil: uma História*. São Paulo: Editora Ática, 2002.
18. BUORO, Anamélia Bueno (coordenação). *Arte BR – projeto do Instituto Arte na Escola*.
19. CASCUDO, Luis da Camara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
20. CAVINATTO, Vilma Maria. *Saneamento básico – fonte de saúde e bem-estar*. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2003.
21. CAMPOS, Geir. *Pequeno dicionário de arte poética*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1965.
22. COSTA, Sosígenes. *Obra poética*. 2ª. edição revista e ampliada por José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, Brasília: INL, 1978.
23. COTTINGTON, David. *Cubismo* (Série Movimentos da Arte Moderna). São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
24. FREIRE, Maria Lúcia Santos. *Imagens da arte brasileira*. Rio de Janeiro: Cesgranrio, 2005.
25. GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Tradução de Galeno de Freitas. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 1994.
26. GOGA, H. Masuda e ODA, Teruko. *Natureza – berço do baicai (kigologia e antologia)*. São Paulo: Empresa Jornalística Diário Nippak Ltda., 1996.
27. GONZAGA, Thomás Antônio. *Marília de Dirceu*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1966.
28. HAYNES, Colin. *The Complete Guide to Painting and Drawing – techniques and materials*. Londres: Phaidon, 1978.
29. LAGO, Antônio e PÁDUA, José Augusto. *O que é ecologia*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
30. LOBATO, Monteiro. *O poço do Visconde*. São Paulo: Editora Globo, 2010.
31. MATUK, Rubens. *Plantando uma amizade*. São Paulo: Editora Studio Nobel, 1998.
32. MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009.
33. MELO, João Batista. *A falta d'água no mundo*. Niterói: Edição Incopy Serviços, 2009.
34. MICHEL, François. *A geologia em pequenos passos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.
35. OTSU, Roberto. *A sabedoria da natureza – Taoísmo, I Ching, Zen e os ensinamentos essenciais*. São Paulo: Editora Ágora, 2006.
36. PORTINARI, João Candido (coordenação geral). *Guerra e Paz – Portinari*. Rio de Janeiro: Projeto Portinari.

37. RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. São Paulo: Livraria Martins Editora S.A., 1969.

38. SANTOS, Joel Rufino dos. *História do Brasil. 2º. Grau*. São Paulo: Editora FTD S.A.

39. SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOLDSTEIN, Ilana Seltzer (organização). *O universo de Jorge Amado – cadernos de leituras*. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 2009.

40. STRICKLAND, Carol. *Arte Comentada – da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

41. THE EARTH WORKS GROUP. *50 Coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*. Tradução de Reynaldo Guarany. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2003.

42. THE EARTH WORKS GROUP. *Manual de reciclagem*. Tradução Outras Palavras. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2003.

43. TRIGUEIRO, André (coordenação). *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

44. TRIGUEIRO, André. *Mundo sustentável*. São Paulo: Editora Globo S.A., 2005.

45. *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental. - 2ª. ed. São Paulo: A Secretaria, 1997 – (Série Educação Ambiental)

II – SITES:

1. www.cartadaterrabrasil.org/

2. www.ciclonatural.com.br

3. www.dicionariompb.com.br

4. www.ecoparque.org.br

5. www.jbrj.gov.br

6. www.mundosustentavel.com.br

7. www.portinari.org.br

8. <http://sosfauna.braslink.com>

9. www.sosma.org.br

III – TEXTOS ENCONTRADOS NA INTERNET:

1. “A Carta da Terra”. Disponível em < www.cartadaterrabrasil.org/ >

2. “Adeus a sete quedas”, de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <<http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond30.htm>>

3. “A importância dos recursos minerais”. Cesar Antônio Schenini. Disponível em <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4259/1/A-IMPORTANCIA-DOS-RECURSOS-MINERAIS/Paacutegina1.htm>>

4. “Arrastão”. Edu Lobo e Vinicius de Moraes. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/edu-lobo/arrastao.html>>

5. “Asa branca”. Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/asa-branca.html>>

6. “Importância dos recursos minerais”. Disponível em <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4259/1/A-IMPORTANCIA-DOS-RECURSOS-MINERAIS/Paacutegina1.htm>>

7. “Lamento sertanejo”. Dominginhos e Gilberto Gil. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/ze-ramalho/lamento-sertanejo.html>>

8. “O mar”. Dorival Caymmi. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/dorival-caymmi/o-mar.html>>

9. “Recurso natural” (adaptação). Disponível em <pt.wikipedia.org/wiki/Recurso_natural>

10. “Sonhos brasis”, de Gonzaguinha. Disponível em <www.gonzaguinha.com.br>

Portinari – Arte e meio ambiente

Ficha técnica

Criação e coordenação geral do projeto:

Suely Avellar

Elaboração do caderno do professor

I. Leitura dos quadros:

Suely Avellar

Isabel Reis

II. Atividades Integradas:

Nadya Ferreira Jesus

Lena Jesus Ponte

Design gráfico e diagramação:

Rita Loureiro



Projeto Portinari

Direção:

João Candido Portinari

Área técnica:

Noélia Coutinho

Elisanete Albernaz da Silva

Área de arte educação:

Suely Avellar

Isabel Reis

Área de comunicação e projetos:

Maria Duarte

Gabriela Valente

Juliana Cassidy

Sarah Bazin (estagiária)

Área de tecnologia:

Rafael Pereira

Área administrativa:

Roseane Macedo

Vera Bendia

Fatima Pereira

Reinaldo Oliveira

Assessoria Jurídica:

Maria Edina de O. Carvalho Portinari

Luís Guilherme Vieira



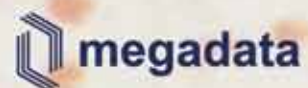
Patrocínio:



Apoio:



Patrocínio:



Realização:

